Relatório e Contas
2007

BCI Fomento
Grupo Caixa Geral de Depósitos

Índice

1. Principais Indicadores de Gestão 7
2. Principais Eventos do BCI em 2007 8
3. Estrutura Societária 9
4. Órgãos Sociais 11
5. Economia Mundial em 2007 13
6. Enquadramento da Actividade em Moçambique 16
7. Canais de Distribuição 20
   - Rede Comercial 20
   - Banca Automática 21
8. Recursos Humanos 23
9. Comunicação 26
10. Sistemas de Informação 27
11. Ferramentas de Gestão 29
12. Gestão de Risco 29
13. Actividade Comercial 30
   - Global 30
   - Produtos 32
   - Banca de Investimento 33
14. Responsabilidade Social 33
15. Análise Financeira 38
16. Proposta de Aplicação de Resultados 46
17. Demonstrações Financeiras - Indviduais e Consolidadas 51
   Demonstrações Financeiras Individuais 51
   - Balanço 52
   - Demonstração de Resultados 53
   - Demonstração dos Fluxos de Caixa 54
   - Demonstração de Alterações na Situação Líquida 55
   - Notas às Demonstrações Financeiras 56
   Demonstrações Financeiras Consolidadas 85
   - Balanço Consolidado 85
   - Demonstração de Resultados Consolidados 86
   - Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados 87
   - Demonstração de Alterações dos Fundos Próprios 88
18. Relatório dos Auditores Independentes 90
19. Serviços Centrais e Agências do BCI Fomento 93

PRINCIPAIS INDICADORES DE GESTÃO

Principais Indicadores de Gestão

[Valores em Milhares de MZN]

	2007	2006
Activo Total	**19.152.434**	14.019.476
Crédito a Clientes (Líquido)	**8.679.473**	7.666.881
Recursos de Clientes	**15.888.991**	11.731.431
Situação Líquida	**1.529.180**	1.348.452
Quota de Mercado no Crédito a Clientes	29%	29%
Quota de Mercado em Depósitos	23%	21%
Produto Bancário	**1.654.786**	1.338.937
Encargos Administrativos	**850.635**	567.279
Resultados de Exploração	**804.151**	771.657
Lucro Líquido	**423.524**	512.003
ROAA	**2,55%**	4,09%
ROEA	**29,44%**	43,13%
Rácio Capital / Activos	**1,68%**	2,29%
Rácio de Solvabilidade	**9,49%**	10,08%
Crédito Vencido (em % do Crédito a Clientes)	**2,87%**	3,04%
Cobertura do Crédito Vencido por Provisões Específicas	**171,24%**	126,59%
N.º de Clientes	**90.238**	84.435
N.º de Agências	**41**	38
N.º de ATMs	**85**	67
N.º de POS	**882**	671
N.º de Colaboradores	**715**	637

Fonte: DCT, GPC

PRINCIPAIS EVENTOS DO BCI FOMENTO

- Concretização da alteração da estrutura societária do Banco, com a entrada de um novo parceiro moçambicano em resultado da alienação da SCI. A CGD aumentou a sua participação para 51%, após aquisição de 9% das acções detidas pela SCI.

- Comemoração do 10º aniversário do BCI Fomento. Este acontecimento foi celebrado ao longo do ano, com diversas actividades e eventos cujo lema foi "O BCI Fomento comemora o seu 10º aniversário consigo".

- Concretização da Fusão do BCI Fomento com a BCI Leasing e com a SCI imobiliária.

- Alteração da composição dos órgãos sociais do banco. O Conselho de Administração passa a contar com 11 membros dos quais 4 são executivos.

- Recrutamento de 78 novos colaboradores para assegurar o forte crescimento dos Canais de distribuição e do volume de negócios durante o ano de 2007.

- Realização de um extenso programa de formação comportamental.

- Criação de um núcleo de Banca de Investimento e da Direcção de Clientes Institucionais.

- Participação com sucesso no sindicato bancário de apoio ao programa de importação de combustíveis.

- Implementação da funcionalidade acquiring Visa para os POS e respectiva venda do serviço, com efeitos significativos no aumento da rentabilidade do canal.

- Incremento da utilização de canais automáticos incluindo uma maior penetração dos serviços eBanking.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

Em 31 de Dezembro de 2007 o capital Social do BCI Fomento no valor de **Trezentos e vinte e oito milhões, quatrocentos e vinte e oito mil, quinhentos e setenta meticais,** correspondentes a trinta e dois milhões, cento e quarenta e dois mil e oitocentos e cinquenta e sete acções de valor nominal de dez meticais cada, reparte-se como segue:

	%
PARBANCA SGPS, SA	51,00
Banco BPI	30,00
SCI	18,12
Outros	0,88
	100,00

A PARBANCA SGPS, SA é participada do grupo Caixa Geral de Depósitos, o maior grupo bancário e segurador português.

O Banco BPI é o 4.º maior grupo financeiro privado português, com uma quota de mercado de 10% no negócio de banca comercial em Portugal e uma capitalização bolsista de 4,5 biliões de Euros (Dez 2007). A nível internacional o BPI possui actividade também em Angola através do Banco de Fomento, que detém a 100%. Neste mercado, o BPI é o líder na actividade de banca comercial tendo uma quota de mercado superior a 23%.

Rating dos Accionistas Institucionais

CGD

As notações de rating atribuídas às responsabilidades financeiras de curto e longo prazo, assumidas pela Caixa Geral de Depósitos pelas três principais agências internacionais de rating – Moody's, Fitch e Standard & Poor's – e confirmadas durante o ano, mantiveram-se inalteradas em 2007.

Notação de *Rating* da CGD		
Agências	**Longo Prazo**	**Curto Prazo**
Moody's	Aa1	Prime-1
Fitch rating	AA-	F1+
Standard & Poor's	A+	A-1

Fonte: CGD

BPI

A avaliação feita pela Moody's, Fitch Rating e Standard & Poor's apresentou novamente elevadas notações de rating, resultado da solidez financeira, posição competitiva e capacidade de geração de resultados do Grupo BPI.

Notação de *Rating* do Banco BPI		
Agências	**Longo Prazo**	**Curto Prazo**
Moody's	A1	P-1
Fitch rating	A+	F1
Standard & Poor's	A	A-1

Fonte: BPI

ÓRGÃOS SOCIAIS

Em 31 de Dezembro de 2007 os Órgãos Sociais do BCI Fomento apresentavam a seguinte estrutura:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente:	António Vitorino
Secretário:	Hernâni Loureiro

Comissão Executiva

Presidente:	Ibraimo Ibraimo
Vogais:	Duarte César Fonseca
	Fernando Torrão Alves
	João Luis Jorge

Conselho de Administração

Presidente:	Celso Ismael Correia
Vice-Presidente:	Maldonado Gonelha
Vice-Presidente:	António Domingues
Vice-Presidente:	Ibraimo Ibraimo
Vogais:	Celeste Cardona
	Duarte César Fonseca
	Eduardo França Magaia
	Eugénio Ramos
	Fernando Torrão Alves
	João Luis Jorge
	Jorge Tomé

Conselho Fiscal

Presidente:	José Manuel Toscano
Vogal:	Joaquim Taveira de Sousa

Detalhe do quadro "Djampador" do artista Magupela (Nitos Dos Santos)

A estrutura atrás mencionada tomou posse em Novembro de 2007. No período decorrido até Novembro a composição dos Órgãos Sociais apresentava-se como segue:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente:	José Óscar Monteiro
Secretário:	Francisco Vicente Coelho

Conselho Fiscal

Presidente:	Armando Sousa Guedes
Vogais:	ADM, representado por Diodino Cambaza
	Deloitte & Touche, representada por Paula Ferreira

Conselho de Administração

Presidente:	Abdul Magid Osman
Vice-Presidente:	António José do Nascimento Ribeiro
Vogais:	Eng. Arnaldo Joaquim Lopes Pereira
	João Carlos Aguiar Cristóvão
	João Luís Fernandes Jorge
	António Domingues
	João Henrique Real Pereira

ECONOMIA MUNDIAL EM 2007

Enquadramento global

Crescimento do PIB

	2005	2006	Est. 2007	Proj. 2008
Economia mundial	**4,4**	**5,0**	**4,9**	**4,1**
Economias desenvolvidas	2,5	3,0	2,6	1,8
EUA	3,1	2,9	2,2	1,5
Zona Euro	1,5	2,8	2,6	1,6
Japão	1,9	2,4	1,9	1,5
Outras economias desenvolvidas	3,2	3,7	3,8	2,8
Economias emergentes e em desenvolvimento	7,0	7,7	7,8	6,9
África	5,9	5,8	6,0	7,0
Europa Central e Oriental	5,6	6,4	5,5	4,6
Commonwealth	6,6	8,1	8,2	7,0
Ásia em vias de desenvolvimento	9,0	9,6	9,6	8,6
China	10,4	11,1	11,4	10,0
Médio Oriente	5,6	5,8	6,0	5,9
Hemisfério ocidental	4,6	5,4	5,4	4,3

Fonte: FMI, World Economic Outlook, January 2008

A economia mundial continuou a expandir vigorosamente em 2007, tendo atingindo uma taxa de crescimento (estimada) de 4,9% no final do ano. A China, Índia e Rússia contribuíram com cerca de metade do crescimento registado, com a China a atingir um nível de expansão de 11,4%. As economias emergentes e em desenvolvimento, incluindo países africanos, apresentaram igualmente níveis de crescimento robustos, que se saldaram num aumento estimado do PIB de 7,8% no global. Dentre as economias desenvolvidas verificou-se um certo abrandamento na zona Euro e no Japão.

O ano 2007 foi caracterizado, contudo, por um cenário de turbulência nos mercados financeiros, o que originou uma desaceleração acentuada do crescimento global no último trimestre do ano após um período de crescimento acima do previsto no 3º trimestre. A crise americana do segmento Subprime e as associadas perdas registadas nos balanços dos bancos levaram a economia dos EUA a abrandar acentuadamente, com sinais visíveis de enfraquecimento das actividades dos sectores industrial e imobiliário, e redução dos níveis de consumo. Os níveis de crescimento reduziram igualmente na Europa Ocidental e os indicadores de confiança registaram uma deterioração significativa. Não obstante alguma redução das taxas de crescimento dos volumes de exportação, as economias emergentes e em vias de desenvolvimento continuaram a expandir fortemente, lideradas pela China e Índia. Estas economias beneficiaram da força da procura doméstica e de um quadro de políticas macroeconómicas mais disciplinado.

Os níveis de inflação mantiveram-se controlados nas economias desenvolvidas, mas cresceram em muitos mercados emergentes e em vias de desenvolvimento, reflectindo os altos preços da energia e dos bens alimentares.

Um clima de incerteza no que respeita à partilha das perdas e crescentes preocupações com relação ao risco de liquidez das contrapartes conduziu a situações de escassez de liquidez em alguns segmentos do mercado financeiro. O cenário vivido no final de 2007 levou a um redimensionamento das perspectivas que haviam sido desenhadas para o futuro próximo.

Para 2008 prevê-se um abrandamento da economia global, que deverá retornar aos seus níveis normais após vários anos de expansão acima da média, em parte causada pela entrada da China no comércio mundial. Segundo o FMI, o crescimento da economia mundial deverá abrandar do nível de 4,9% verificado em 2007 para 4,1% em 2008. Esta previsão constitui uma correcção de -0,3% com relação ao que estava projectado até Outubro de 2007. Um cenário de inflação elevada e estagnação da actividade (estagflação) poderão ser vividos na primeira metade do ano sobretudo nas economias mais desenvolvidas. Entretanto, as economias dos países emergentes terão a oportunidade de reforçar o seu peso na economia global uma vez que irão continuar a sua tendência de expansão.

Com relação aos mercados financeiros prevê-se que predomine um cenário de volatilidade e maior aversão ao risco, o qual implicará uma posição conservadora por parte dos investidores sobretudo na primeira metade do ano. De uma forma geral haverá preferência por activos de maior liquidez e por dívida pública no lugar de activos mais arriscados.

EUA

A economia americana cresceu 2,2% em 2007, um ritmo significativamente abaixo dos 2,9% registados no ano anterior. Após ter atingido um ritmo de crescimento de 3,8% no 2º trimestre (taxa anualizada), o qual foi impulsionado pelo crescimento das exportações líquidas e pelos investimentos em negócios, verificou-se um forte abrandamento da actividade económica, em parte derivado do clima de instabilidade nos mercados financeiros, que provocou um enfraquecimento do sector imobiliário e sérias restrições no sistema creditício.

As projecções para 2008 apontam para um crescimento de 1,5%, sendo este abrandamento reflexo dos desenvolvimentos vividos no final do ano 2007. A economia deverá corrigir os desequilíbrios verificados no passado recente a par dos ajustamentos em curso no mercado imobiliário. Prevê-se que a taxa de inflação se situe em torno de 3,5% a 4,0% na primeira metade do ano, podendo vir a reduzir posteriormente caso se concretize o pressuposto de que os preços dos bens alimentares e da energia apresentarão uma tendência mais moderada. Os factores de risco presentes nas projecções incluem o aumento dos níveis de desemprego, a intensificação do arrefecimento da actividade no sector imobiliário e um eventual contágio ao mercado do crédito.

Uma política monetária mais agressiva poderá ser imposta nos EUA por forma a evitar que a actual crise nos mercados financeiros afecte outros sectores de actividade económica. Os actuais sinais de que o nível de crescimento permanecerá relativamente baixo poderá levar a que a Reserva Federal prossiga com o ciclo de descida das taxas directoras até atingir um nível considerado apropriado desde que seja salvaguardada a contenção dos níveis de inflação.

ZONA EURO

Em 2007 a zona euro registou um nível de crescimento (estimado) de 2,6%, ligeiramente abaixo dos 2,8% observados no ano anterior e 0,1% abaixo do nível que havia sido projectado pelo FMI em Outubro 2007. A crise no mercado financeiro global e os consequentes constrangimentos no mercado monetário interbancário encontrou desprevenidas as economias desta região que se encontravam a atravessar um dos momentos mais altos do seu ciclo de crescimento, liderados pela Alemanha, com taxas de crescimento de cerca de 3% desde meados de 2006. Uma aceleração nas despesas de investimento em resposta aos níveis elevados de procura regional e global de maquinaria e equipamentos, o pico no sector de construção e os sólidos volumes de exportações constituíam o motor do crescimento nesta zona.

Para 2008 o FMI perspectiva um nível de actividade económica abaixo do potencial pelo menos durante o primeiro semestre sem contudo se colocar a hipótese de um cenário de estagnação ou recessão da economia.

A taxa de crescimento anual projectada é de 1,6%. Até ao momento, constituem incógnitas para os analistas elementos como a capacidade de aceleração do consumo privado e o impacto da crise no sistema financeiro sobre a actividade económica real. Dado o baixo nível de confiança por parte de empresários e famílias receia-se que os excessos de rendimento não sejam canalizados para consumo. Por outro lado, os bancos são agora mais sensíveis ao risco de incumprimento pelo que poderão adoptar políticas de concessão de crédito mais restritivas.

Eventuais alterações das taxas de juro directoras na União Europeia são consideradas remotas a breve prazo. Na base desta convicção estão os seguintes factores principais: os níveis de inflação continuam acima dos objectivos definidos pelo Banco Central Europeu; e continuam a verificar-se elevadas taxas de crescimento de crédito ao sector privado. O BCE poderá iniciar, contudo, uma política monetária mais direccionada para a expansão da economia. Esta medida irá depender da materialização ou não dos factores que presentemente posam risco para o crescimento da actividade económica e/ou dos efeitos do alargamento do diferencial entre as taxas de juro nos EUA e na zona Euro.

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE EM MOÇAMBIQUE

Economia Moçambicana

Moçambique beneficiou de um robusto crescimento económico nos anos mais recentes, consubstanciado por uma expansão do PIB real em média superior a 7,5% nos últimos 5 anos, na melhoria significativa da balança comercial e na manutenção de níveis de reservas internacionais líquidas superiores a 4 meses de importações desde o ano 2006. Este dinamismo tem sido impulsionado pelo arranque de diversos mega-projectos internacionais de investimento, por avanços importantes em sectores chave da economia e pela reorientação dos objectivos de desenvolvimento.

Em 2007, o ritmo de expansão do PIB moçambicano alcançou uma taxa de crescimento de 7,5% no III trimestre (em termos homólogos). Este crescimento reflecte os desenvolvimentos verificados nos sectores de: Construção (54,1%), Serviços Financeiros (21,6%), Administração Pública (16.5%), Transportes e Comunicações (12.9%) e Agricultura (9,9%).

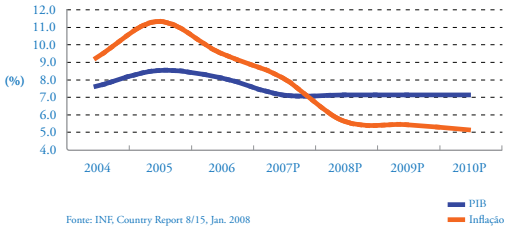
O ano 2007 foi marcado também pela concretização, da operação de reversão definitiva da empresa Hidroeléctrica de Cahora-Bassa a favor do Estado Moçambicano. O acordo de reversão da HCB transferiu para Moçambique 85% das acções da barragem bem como a sua gestão efectiva, tendo Portugal reduzido a sua participação para 15% (anteriormente, Moçambique controlava 18% do empreendimento e Portugal 82%).

Projecções Económicas para Moçambique

	2005	2006	2007P
Taxa de crescimento real do PIB	8,4%	8,0%	7,0%
Taxa de inflação anual acumulada *	11,2%	9,4%	10,26%
Taxa de câmbio de referência USD / MZN *	24,18	25,97	23,82
Exportações (Milhões de USD)	1.745,0	2.381,0	2.483,0
Taxa de crescimento de exportações	16,1%	36,4%	4,3%
Importações	2.467,0	2.914,0	3.085,0
Taxa de crescimento de importações	21,2%	18,1%	5,9%
Balança comercial (Milhões de USD)	-721,0	-533,0	-602,0

* Inflação anual acumulada e taxa de câmbio USD / MZN: Valores reais em 2007

Evolução do PIB Real e da Inflação



Fonte: INE, Country Report 8/15, Jan. 2008

A estabilidade macroeconómica alcançada nos últimos anos tem estado a atrair a entrada de capital no país e a facilitar o acesso a instituições internacionais de crédito.

Para o ano 2008, as projecções apontam para uma estabilização da taxa de crescimento do PIB em torno dos 7,0% podendo atingir-se níveis superiores na eventualidade de se concretizarem alguns mega-projectos anunciados e de se ampliarem outros já em curso (expansão da produção da Mozal e aumento da capacidade da Sasol).

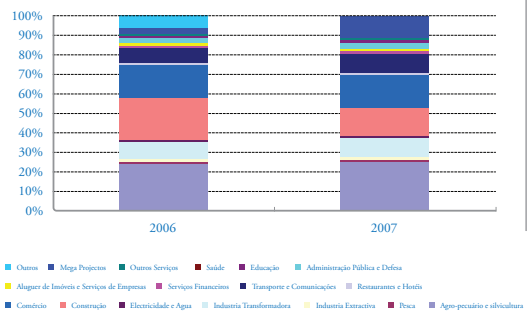
A agricultura apresenta-se como um dos sectores com elevado potencial a prazo: representa actualmente cerca de 21% do PIB, emprega 80% da população activa e contribui com 12% das receitas de exportação do país. Deverá continuar a assegurar a subsistência das populações, desenvolver culturas de exportação e induzir o surgimento de novas indústrias. Não obstante a sua dependência das condições climatéricas, a produção agrícola deverá assegurar a estabilidade da sua contribuição no PIB moçambicano com o apoio da crescente profissionalização da actividade e da disseminação da planificação das culturas de rendimento. O chá, a castanha de caju, o açúcar e o tabaco, que se mantiveram, em 2007, dentre os principais produtos agro-industriais exportados por Moçambique deverão continuar a dar o mesmo nível de contributo em 2008.

Relativamente às perspectivas para o sector industrial: deverão dar continuidade os projectos da maior fábrica de produção de alumínio do país e de vários projectos na área da indústria extractiva, tais como carvão, ferro, gás natural e areias pesadas. No sector da construção, prevê-se que o Governo de Moçambique continue a investir fortemente na reconstrução das infra-estruturas das redes de distribuição de água, estradas, caminhos-de-ferro, portos e aeroportos.

O sector de energia depara-se actualmente com rápidas mudanças, encontrando-se as áreas de petróleo e gás natural a experimentarem o melhor momento em mais de 20 anos. Consequentemente, grandes companhias

petrolíferas iniciaram as suas pesquisas na Bacia do Rovuma e no Banco de Sofala. A volatilidade dos preços do petróleo e do gás durante os últimos anos aumentou o interesse por fontes alternativas para os combustíveis. Recentemente, tem havido um direccionamento importante por parte do governo para a promoção de biodiesel.

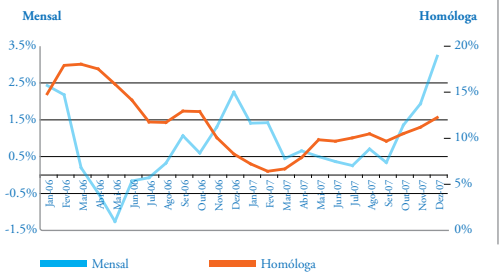
Evolução da Estrutura do PIB



Fonte: Ministério das Finanças, Cenário Fiscal de Médio Prazo 2007-2009

A taxa de inflação acumulada em Moçambique medida pelo Índice de Preços ao Consumidor atingiu o nível de 10,26% até final do ano 2007 (contra 9.4% em Dezembro de 2006) após ter se verificado uma aceleração nos últimos 3 meses do ano, a qual atingiu o nível de 2.77% só em Dezembro. A par do comportamento desfavorável dos preços internacionais dos combustíveis que constituiu o factor principal, contribuiu para este crescimento acentuado da inflação a subida verificada nos preços dos géneros alimentícios, derivada da redução nos níveis de oferta típicos desta época do ano. O orçamento para 2008 revela uma certa neutralidade no que respeita às projecções de médio prazo, indicando que as despesas fiscais não deverão sofrer uma grande pressão inflacionária.

Inflação (mensal e homóloga)



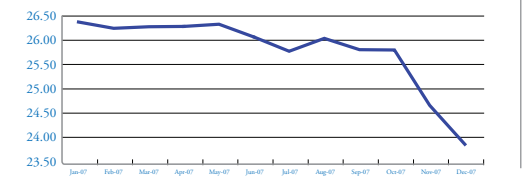
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

SISTEMA FINANCEIRO MOÇAMBICANO

O valor do Metical manteve-se relativamente estável até meados de Outubro 2007 tendo observado um período de apreciação no resto do ano com relação ao USD, EUR e ZAR. A taxa de câmbio média USD/Metical situou-se em torno dos 25,84 ao longo do ano (contra 25,97 no início e 23,82 no final).

Em 2008 as autoridades tenderão a preservar o cenário de estabilidade das taxas de câmbio. Esta previsão é sustentada pela capacidade de intervenção que o Banco Central deverá ter no mercado atendendo ao facto de se encontrarem assegurados apoios externos ao Orçamento do Estado, o que permitirá suprir o défice da balança comercial.

Evolução do Câmbio USD / MZN



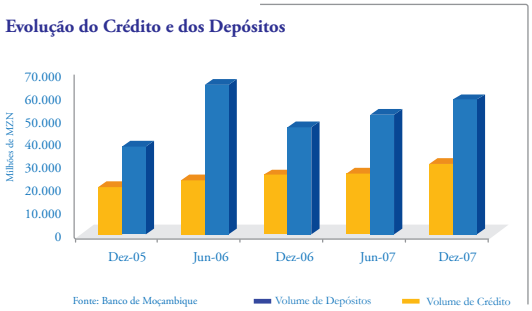
Fonte: Banco de Moçambique

Em Junho de 2007 o Banco de Moçambique procedeu a alterações na política monetária ao reduzir a taxa da Facilidade Permanente de Cedência em dois pontos percentuais para 15,5%. A medida visava, entre outros, suavizar os níveis de inflação da época, dado que estes induziam taxas de juro reais altas.

Em Abril de 2007 o Banco de Moçambique reduziu a taxa das reservas obrigatórias de 11,51% para 10,15% do volume de depósitos. Esta medida que visava, entre outros, induzir uma redução das taxas de juro dos empréstimos e, consequentemente, reduzir o gap entre as taxas de juro dos depósitos e dos empréstimos, levou a que a taxa de juro média dos empréstimos reduzisse do nível de 20,1% em Maio para menos de 20% em Junho e 19,23% em Outubro.

A taxa de crescimento do crédito ao sector privado situou-se em cerca 13,70% no final 2007, ao atingir um volume de 30.290 Milhões de Meticais (cerca de USD 1.271,6 Milhões). Até ao 3º trimestre de 2007, os volumes de crédito concedidos continuaram a ser dominados pela componente em Moeda Nacional com 71% do total (contra 61% no correspondente período de 2006).

Evolução do Crédito e dos Depósitos



Fonte: Banco de Moçambique

Até Dezembro de 2007 o volume de depósitos registou um crescimento superior a 25% em relação a igual período de 2006 ao atingir um total de 58.100

Milhões de Meticais (cerca de 2.239,1 Milhões de USD). A parcela dos depósitos em moeda nacional reduziu de 59,5% para 56,7% entre Novembro de 2006 e Novembro de 2007. No mesmo período, a componente Depósitos à Ordem reduziu de 67% para 65%.

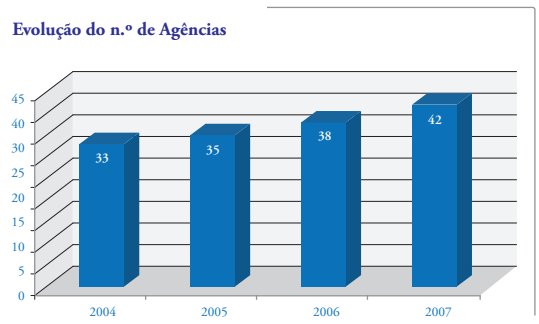
CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

Rede comercial

Agência de Maxixe

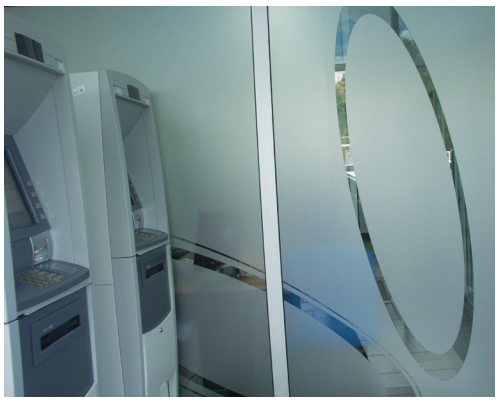
Em 2007 prosseguiu-se com a implementação das políticas de aumento da capacidade de receber Clientes bem como da melhoria da qualidade de serviço e de atendimento. O BCI destacou como prioritário o crescimento da rede comercial e o reforço da segmentação.

Durante 2007 o BCI procedeu à abertura de mais 3 balcões, passando a deter 41 balcões (18,5% de quota de mercado de Agências). Por outro lado, concretizaram-se as negociações para abrir uma agência dentro do maior pólo universitário do país (Universidade Eduardo Mondlane). Será a segunda agência com estas características, o que reforça a relação do BCI com o mundo universitário (docentes, alunos e funcionários).



Agência do Maputo Shopping Centre

BANCA AUTOMÁTICA



Iniciou-se a implementação do projecto de expansão dos canais automáticos do BCI, visando acompanhar o alargamento da Rede Comercial de modo a incrementar o apoio à mesma, obtendo simultaneamente a melhoria da disponibilidade de serviço.

Assim, o parque de Caixas Automáticas – ATMs - foi reforçado (mais 27% de caixas), quer nas agências quer em locais de grande afluência de público. Simultaneamente foram dados incentivos aos utilizadores de modo a migrarem do atendimento ao balcão para a utilização de ATMs.

Rede Ponto 24 - BCI

	Dec-06	Dec-07	Var.
N.º ATM's BCI	67	85	27%
N.º de Transacções em ATM's	1,955,229	2,345,649	20%
Valor das Transacções (MZN)	2,364,550,073	3,193,566,956	35%

O incentivo à utilização de canais alternativos foi alargado ao parque de POS – Terminais de Pagamento Automático. Assim, em 2007, o referido parque aumentou 30%, tendo sido igualmente modernizado o equipamento utilizado, o que permitiu a melhoria significativa do serviço. É de destacar a implementação da funcionalidade acquiring Visa, passando o parque de POS do BCI a efectuar transacções com os cartões da Rede Visa.

Rede Ponto 24 - BCI

	Dec-06	Dec-07	Var.
N.º POS BCI	671	882	31%
N.º de Transacções em POS	153,825	313,441	104%
Valor das Transacções (MZN)	208,577,226	447,144,799	114%

No referente à Banca Electrónica, foi definido um plano de dinamização comercial dos serviços de eBanking, tanto para particulares como para empresas. Em resultado desta acção, o n.º de contratos eBanking particulares aumentou 179% no ano de 2007.

N.º de contratos eBanking

	2005	2006	**2007**	Total
Empresas				
N.º Contratos	73	261	428	762
Variação anual	-	258%	64%	
Particulares				
N.º Contratos	495	791	2.209	3.495
Variação anual	-	-	-	

O desenvolvimento do canal eBanking reflecte-se igualmente na evolução do n.º de transacções bem como no valor transaccionado por esta via:

Transacções eBanking

	2006	**2007**	**Variação**
N.º de transacções			
MZN	13.038	47.117	261%
USD	3189	6973	119%
EUR	778	1724	122%
ZAR	184	428	133%
Volume de transacções			
MZN(Milhares)	537.243,67	652.513,32	21%
USD	4.577.478,48	8.323.547,35	82%
EUR	625.979,50	1.294.112,24	107%
ZAR	1.070.721,66	3.408.239,91	218%

A importância dada à dinamização dos canais automáticos reflecte-se igualmente no aumento dos cartões em posse dos clientes num total de 32%.

RECURSOS HUMANOS

A política de Recursos Humanos manteve-se focada na necessidade de promover o desenvolvimento socioprofissional dos seus colaboradores. O crescimento do quadro de efectivos, sobretudo nos Serviços Centrais, deveu-se, essencialmente, à necessidade de dar resposta ao significativo crescimento da actividade.

No final de 2007 o BCI Fomento tinha um quadro de pessoal efectivo composto por 715 colaboradores, dos quais 420 do sexo masculino. Face a 2006, o quadro de efectivos aumentou em 78 colaboradores.

A política de recrutamento, tal como em anos anteriores, privilegiou a contratação de jovens com alto potencial de progressão profissional. Esta política reflecte-se na estrutura etária do universo dos colaboradores do BCI Fomento: cerca de 60% do efectivo tem menos de 30 anos de idade.

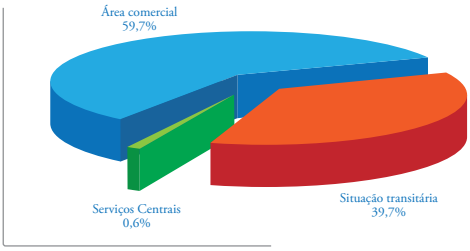
Escalão Etário

	M	F	N.º Emp	%	% Acumulado
Menos de 26	127	73	200	27,97%	27,97%
De 26 a 30	137	108	245	34,27%	62,24%
De 31 a 35	67	60	127	17,76%	80,00%
De 36 a 40	29	26	55	7,69%	87,69%
De 41 a 45	17	11	28	3,92%	91,61%
De 46 a 50	10	11	21	2,94%	94,55%
De 51 a 55	9	4	13	1,82%	96,36%
Superior a 55	24	2	26	3,64%	100,00%
Total	**420**	**295**	**715**	**100,00%**	

Em 31 de Dezembro de 2007, 427 colaboradores, representando 59,7% do total de efectivos, estavam afectos à área comercial. Destes, 359 encontravam-se ao serviço da Rede de Agências.

Em consequência do significativo crescimento da actividade do Banco nos últimos anos, 46% dos efectivos estão concentrados no escalão de antiguidade até 2 anos de serviço.

Distribuição dos empregados por Órgão de Estrutura



Distribuição dos recursos humanos por antiguidade

Escalão	M	F	N.º Emp	%	% Acumulado
Menos de 2 anos	227	104	331	46,29%	46,29%
De 3 a 5 anos	61	82	143	20,00%	66,29%
De 6 a 8 anos	50	33	83	11,61%	77,90%
De 9 a 11 anos	76	67	143	20,00%	97,90%
Mais que 11 anos	6	9	15	2,10%	100,00%
Total	**420**	**295**	**715**	**100,00%**	

Em termos de habilitações académicas o grosso dos colaboradores tem o ensino médio (81%):

Distribuição dos recursos humanos por nível académico

Nível	Masculino	% Masc	Feminino	% Fem	Total	% por Nível
1.º Ciclo Técnico Básico	27	6,43%	5	1,69%	32	4,5%
2.º Ciclo a Técnico Médio	335	79,76%	245	83,05%	580	81,1%
Bacharel	7	1,67%	9	3,05%	16	2,2%
Licenciatura	43	10,24%	31	10,51%	74	10,3%
Pós-Graduação	5	1,19%	1	0,34%	6	0,8%
Mestrado	3	0,71%	4	1,36%	7	1,0%
Total	**420**	**100,00%**	**295**	**100,00%**	**715**	**100,00%**

FORMAÇÃO

Dando prosseguimento à estratégia de crescimento e enriquecimento das competências dos seus quadros, o BCI Fomento incentivou e promoveu ao longo de 2007 a integração de 524 colaboradores em diferentes programas de formação.

De destacar a atribuição de 60 bolsas de estudo, sendo 14 para a frequência de cursos do Instituto Bancário de Moçambique (IFBM), 45 para diversas licenciaturas e 1 para a obtenção do grau de mestre.

BENEFÍCIOS SOCIAIS

O BCI prosseguiu com a sua política de atribuição de apoio social aos colaboradores e respectivo agregado familiar. O Crédito Habitação e o Crédito Pessoal Bonificado concedido em 2007 ascendeu a MZN 27 milhões e MZN 21 milhões respectivamente.

Crédito aos empregados

	N.º de Beneficiários	Valor em MZN
Crédito à Habitação	28	27.445.784,7
Crédito ao Consumo	241	21.559.790,0
Total	**269**	**49.005.574,7**

No âmbito da sua política de benefícios sociais, o Banco suportou o pagamento de propinas e despesas médicas/ medicamentosas no montante de cerca de 10 milhões de meticais.

COMUNICAÇÃO

Em 2007 foi comemorado o 10º aniversário do BCI Fomento. A celebração deste marco aconteceu ao longo de todo o ano através da realização de diversas actividades e eventos com o lema "O BCI Fomento comemora o 10º aniversário consigo". Participaram nestas actividades colaboradores do banco, clientes, parceiros e simpatizantes. Dentre as actividades desenvolvidas inclui-se a Campanha de comunicação denominada "BCI Fomento 10º aniversário", que envolveu:

- A criação de um logotipo "BCI Fomento 10 anos" que foi utilizado em todo os materiais de comunicação interna e externa produzidos em 2007.
- A divulgação do 10º aniversário do BCI Fomento e dos eventos programados para assinalar a efeméride.
- O desenvolvimento e divulgação de material publicitário nos diversos media com o objectivo de fortalecer a imagem do BCI Fomento como um banco de raiz nacional que interage fortemente com a sociedade através dos serviços que oferece e dos eventos que promove, incluindo a criação de condições para a divulgação de obras de carácter científico, cultural e académico.

Ainda no âmbito das comemorações do seu 10º aniversário, o banco promoveu e patrocinou vários eventos, com destaque para:

- Palestra sobre o Direito Constitucional presidida pelo Constitucionalista Sul-africano Albie Sachs.
- Conferência sobre Estratégias de Desenvolvimento do Empresariado Nacional – o caso do " Black Economic Empowerment" na África do Sul.

Palestra: Direito constitucional

Palestra: "Black Economic Empowerment"

- Espectáculos musicais do músico moçambicano Chico António e do músico português Rui Veloso.
- Programa de "Dança Épica" da Companhia Nacional de Canto e Dança.
- Torneios desportivos nas cidades de Maputo, Xai-Xai, Chókwè, Inhambane, Beira, Nampula e Lichinga, destacando-se um Torneio de Futebol infantil na cidade da Beira e torneios de Futsal e Basquetebol em Maputo, que envolveram colaboradores de grandes empresas nacionais sedeadas na capital do país.

Torneio de Futebol infantil na cidade da Beira

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O crescimento da actividade e do negócio impõe sobre os sistemas de informação uma pressão para uma contínua adaptação e modernização dos processos internos e para a busca de soluções para novos produtos e serviços. Assim, tem sido preocupação do Banco adequar a Direcção de Sistemas de Informação (DSI) aos desafios impostos pelo desenvolvimento do negócio.

Neste sentido, em 2007 foram consolidadas as alterações estruturais à DSI, implementadas no ano anterior, que visaram a especialização dos serviços prestados pela mesma através da criação de departamentos mais focalizados. Com estas alterações, foi notório um melhoramento substancial da capacidade de suporte à operação (Help-Desk e operação/manutenção) e de desenvolvimento de soluções. Neste último capítulo, as melhorias de capacidade de resposta da DSI possibilitaram o aparecimento de soluções como o SSCA – Sistema Simplificado de Abertura de Contas, que foi determinante no sucesso de algumas operações importantes para o Banco e para o negócio,

ou ainda soluções como o BCIOE que introduziu conceitos de diferimento de operações e de workflow para algumas operações de mercado internacional (Trade), para as quais era notória uma desvantagem competitiva do BCI perante o mercado.

Foi dada especial atenção ao suporte ao ramo operacional, tendo sido desencadeados inúmeros projectos de desenvolvimento, destacando-se de entre estes, o interface com o Banco de Moçambique para tratamento da compensação electrónica (nova arquitectura, novas especificações e nova moeda), fusão operativa com o BCI Leasing, e integração da carteira de Leasing na aplicação central do BCI, reestruturação do circuito de distribuição de chaves do serviço de Internet Banking (eBanking), automatizações de cobranças e inúmeras melhorias e adições às funcionalidades disponíveis pelo canal eBanking.

Do ponto de vista da segurança, foram desencadeados dois projectos importantes e sensíveis, nomeadamente uma auditoria (externa) à rede de perímetro – que inclui as ligações à Internet, os firewalls, os sistemas de detecção de intrusão, as interligações aos parceiros externos e todos os sistemas periféricos de suporte a serviços como o eBanking, o portal BCI Fomento e outros – e o arranque do projecto de implementação do centro de recuperação de desastres (Disaster Recovery) que garantiu até ao final de 2007, uma efectiva replicação em tempo real dos sistemas core (sistemas de clientes e contas, recursos humanos, contabilidade e mercados). Foram realizadas com sucesso quatro operações de role swap, em que a operação do banco ficou suportada a partir de um centro informático secundário.

No capítulo das infra-estruturas, para além do suporte habitual no apetrechamento tecnológico das novas agências, foram desencadeadas algumas acções relevantes de reforço da capacidade de serviço, como sejam a criação de uma rede de comunicações de backup, paralela e redundante, que garanta níveis elevados de operacionalidade das agências e assim, de serviço aos clientes. Os níveis de serviço para o canal eBanking foram também elevados pela implementação de mecanismos de redundância nas ligações à internet, com balanceamento de cargas e fail-over automático.

	Final de 2007
Capacidade Processamento Sistema Central (CPW *)	12.000
Transacções Financeiras Processadas	7.420.539
Computadores Pessoais por Colaborador	92%
Colaboradores com Acesso ao Correio Electrónico Interno	92%
Colaboradores com Acesso à Intranet	100%
Colaboradores com Acesso à Internet	46%

*CPW – capacidade de processamento de transacções comerciais. Medida de referência IBM

FERRAMENTAS DE GESTÃO

A qualidade e fiabilidade da informação de gestão, seja para acompanhamento do negócio ou para a adequada gestão dos riscos, é um factor decisivo para a continuidade do crescimento sustentado do Banco. Como tal, em 2007 prosseguiu a implementação do projecto de modernização da INTRANET.

Actualmente, através desta aplicação podem ser partilhadas diversas informações do interesse dos colaboradores, nomeadamente: manuais de procedimentos, políticas internas da empresa, fichas de produtos, informação departamental, calendários de eventos,...

Em termos do acompanhamento do negócio através desta ferramenta é possível proceder, entre outras funcionalidades, ao acompanhamento da evolução da carteira de negócio, gestão dos cartões de crédito, gestão dos extractos electrónicos, e da agenda integrada de vencimentos dos diversos produtos subscritos pelos clientes.

GESTÃO DE RISCO

A gestão do risco no BCI é feita de forma centralizada e abrange a avaliação e controlo dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez incorridos pelo banco, obedecendo ao princípio da segregação de funções entre as áreas comerciais e de risco.

O risco de crédito, associado à possibilidade de efectivo incumprimento da contraparte (ou à variação do valor económico de um dado instrumento ou carteira, em face da degradação da qualidade do risco da contraparte) constitui o risco mais relevante de toda a actividade do BCI. Neste domínio, a Direcção de Riscos de Crédito assegura uma visão independente do risco dos vários proponentes ou garantes – Empresários, Negócios e Particulares – e das características das operações, nos respectivos segmentos.

À posteriori, o Banco mantém vigilância constante sobre a evolução da sua exposição a diferentes contrapartes; sobre a evolução da sua carteira (diversificação por área geográfica, sector, segmento, contraparte, moeda e maturidade) e sobre os resultados e índices de rendibilidade alcançados, face aos riscos assumidos.

São também analisados mensalmente os créditos problemáticos, índices de cobertura por provisões, write-offs e recuperações. O alerta de créditos vencidos está disponível on-line, via interna, para informação dos gestores do Banco.

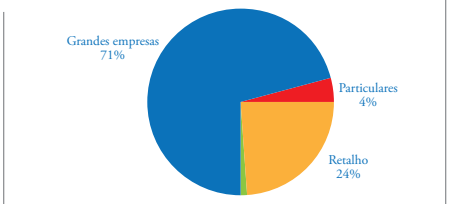
Em conformidade com as boas práticas internacionais e com as exigências do novo Acordo de Basileia, em 2007 o Banco prosseguiu com o investimento na formação e no desenvolvimento de procedimentos internos que garantam a adequada análise de risco e a minimização do mesmo.

ACTIVIDADE COMERCIAL

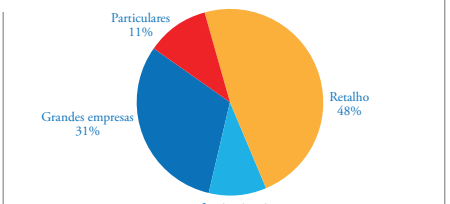
Global

A actividade global do Banco em 2007 cresceu sustentadamente em todos os segmentos, tendo a carteira de crédito superado os MZN 8,6 mil milhões, e a carteira de recursos de clientes aproximado-se dos MZN 16 mil milhões.

Crédito



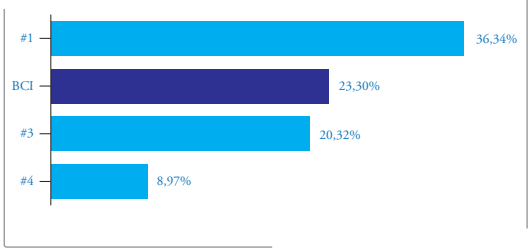
Depósitos



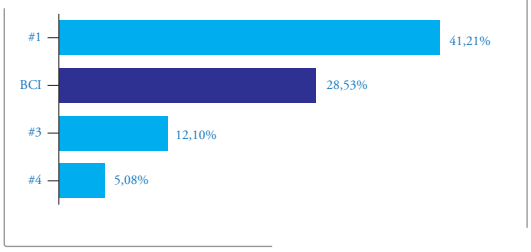
No final de 2007 o BCI tinha 90.238 clientes, representando um aumento de 7% face ao final de 2006. Fruto da dinâmica do negócio, o BCI Fomento mantêm uma posição de destaque no mercado bancário moçambicano, tendo uma quota de mercado de 23,42% nos activos, de 28,66% no crédito e de 22,93% nos recursos, o que lhe confere a 2ª e 3ª posições no ranking destes indicadores.

Quotas de mercado

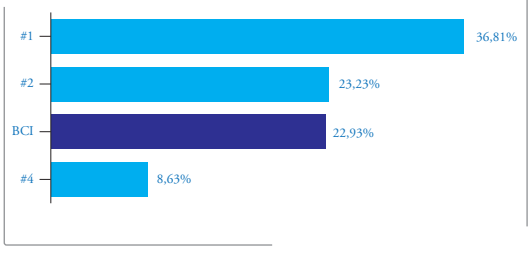
Activos



Crédito



Depósitos



Prosseguindo o objectivo de reforçar a orientação para o cliente foi criada a figura de gestor de clientes, como forma de assegurar um serviço mais personalizado aos clientes com maior envolvimento e maior potencial de negócio. O processo de atribuição de uma carteira de clientes aos gestores foi iniciado em 2007 e será concluído em 2008.

PRODUTOS

O BCI Fomento iniciou em 2007 um processo de revisão da sua oferta de produtos e serviços com o objectivo de adaptá-la continuamente aos vários segmentos do mercado, privilegiando o incentivo à utilização dos canais electrónicos, tais como ATM, SMS, Terminais de Pagamento POS e eBanking. Dentre as acções desenvolvidas nesse sentido, há a destacar:

1. Lançamento de um produto de poupança de longo prazo – Poupança Crescente – uma aplicação com capitalização de juros e reforços automáticos do capital, a que está associada a uma linha de descoberto pré-autorizado.

2. Melhorias no interface do eBanking com o objectivo de facilitar a navegação e conferir maior comodidade ao utilizador.

3. Introdução da opção de Pagamento de serviços via internet no eBanking. Numa primeira fase este serviço foi exclusivamente disponibilizado para o pagamento de propinas pelos estudantes da Universidade A Politécnica.

BANCA DE INVESTIMENTO

Foi criado o núcleo de Banca de Investimento, com a missão principal de analisar e estruturar os financiamentos de Investimento de maior volume e complexidade. No presente ano, esta unidade efectuou a mobilização dos recursos técnicos e humanos que deverão sustentar o seu funcionamento, incluindo a capacitação da sua equipa de colaboradores.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

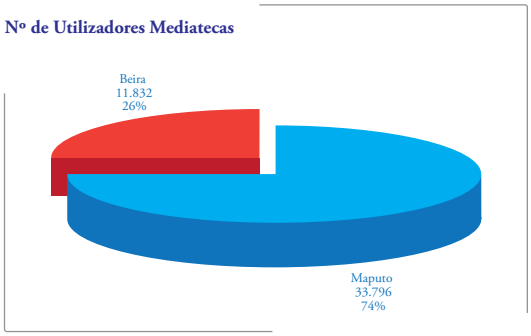
No âmbito da sua política de Responsabilidade Social, o BCI Fomento manteve, em 2007, o apoio a iniciativas sociais relevantes, ao nível local e nacional, nos domínios da educação, cultura e desporto.

As acções desenvolvidas privilegiam sectores de actividade com relevância para o crescimento económico e desenvolvimento social de Moçambique, designadamente o sector agrícola, a indústria, o turismo, as artes e a cultura e, ainda, a educação e formação.

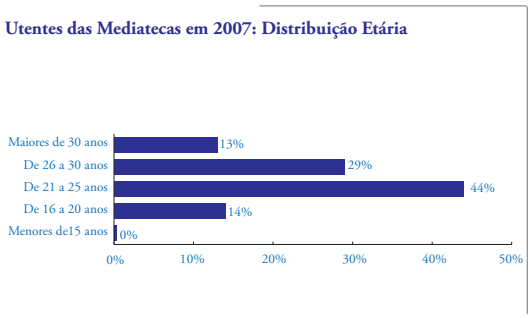
Neste particular importa destacar o papel desempenhado pelas Mediatecas do BCI de Maputo e da Beira, as quais têm vindo a ser reforçadas no que respeita à qualidade e diversidade dos serviços que prestam e cujo sucesso pode ser comprovado pelo número de utentes que as frequentam. Ambas as Mediatecas dispõem de Biblioteca, Videoteca e Internet café abertos ao público.

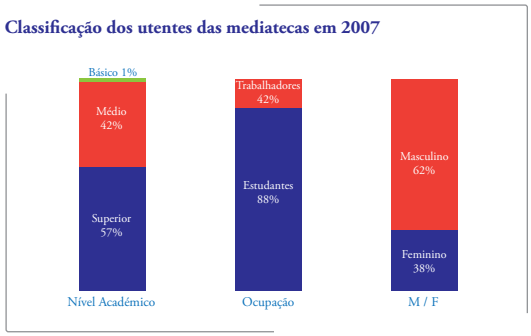
Mediateca de Maputo, antiga casa Pfaff

Em 2007 o número total de utentes das duas Mediatecas foi de 45.628, sendo 33.796 em Maputo e 11.832 na Beira:



As Mediatecas são fundamentalmente frequentadas pela população estudantil, a qual representa mais de 87% dos utilizadores, facto que se reflecte igualmente na estrutura etária dos utilizadores com o predomínio da faixa etária dos 21/30 anos.





No plano sociocultural salienta-se a realização de diversas palestras e exposições na Mediateca de Maputo, localizada no espaço Joaquim Chissano, com destaque para a palestra do Professor Marcelo Rebelo de Sousa cujo tema foi o "Jornalismo e a Democracia".

O apoio à Cultura foi efectuado através da promoção de exposições de artes plásticas, edição de livros e publicação de livros diversos na Mediateca de Maputo, e pelo patrocínio a diversas iniciativas culturais onde se destacam:

- A Companhia Nacional de Canto e Dança
- O 2º Festival de Filme Documentário de Maputo – Dockanema
- O 3º Festival Internacional de Música de Maputo
- Os Prémios Revelação para Poesia 2006 organizados pelo Instituto Camões de Moçambique.

O BCI Fomento tem ainda um acordo de parceria assinado com a Escola Nacional Dde Artes Visuais que se materializa na realização de acções conjuntas no âmbito da formação de jovens profissionais das artes.

A acção do BCI no apoio ao Desenvolvimento do Desporto materializou-se através duma Parceria com o Ministério da Juventude e Desportos de Moçambique que tem como objectivo revitalizar o desporto em Moçambique, em particular o Futebol, num projecto de 4 anos denominado FUT 21.

Na vertente social o BCI Fomento concedeu apoio financeiro a diversas instituições que se dedicam à defesa de causas sociais, tais como:

- Apoio a pessoas de terceira idade
- Saúde
- Crianças órfãs

Diversas exposições de Artes plásticas na Mediateca do BCI Fomento, onde se destacam:

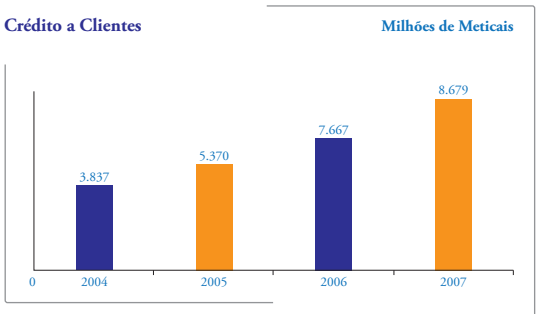
– Exposição Colectiva de Pintura e Escultura "Coragem de Sonhar" dos artistas Chica Sales, Eddy Baronnet, Fernando Francisco, Do Carmo e Orlando Almeida.

– Exposição Colectiva “Caminhos Convergentes” 10 anos do BCI Fomento, com a participação de 19 artistas nacionais.
– Exposição Individual “Pulsações” da artista Bela Rocha.

ANÁLISE FINANCEIRA

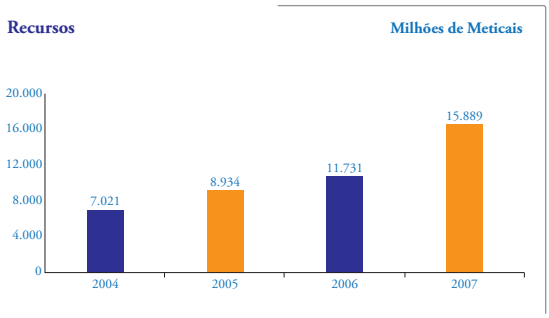
Síntese

A actividade do BCI Fomento registou uma evolução favorável em 2007, traduzida no crescimento dos recursos, do crédito e ainda das aplicações em títulos. Conforme atestado pelos principais indicadores patrimoniais, o BCI ocupava uma posição de destaque no sistema bancário nacional no final de 2007:



- O Activo total atingiu MZN 19,15 mil milhões (MZN 14,01 mil milhões em 31 de Dezembro de 2006), o que corresponde a um crescimento de 37% e uma quota de mercado no sistema de 23,30%;

- A carteira ilíquida de crédito aumentou para MZN 8,68 mil milhões em 31 de Dezembro de 2007 contra os MZN 7,67 mil milhões registados no ano anterior, o que equivale a um crescimento de 13,2% e a um peso de 28,53% no sistema bancário.



O BCI Fomento continua a aumentar o seu nível de captação de recursos totais de clientes (depósitos e outros recursos) tendo obtido MZN 15,89 mil milhões em Dezembro de 2007 (MZN 11,73 mil milhões em Dezembro de 2006), a que corresponde um crescimento de 35% e uma quota de mercado na ordem dos 22,93%.

O Resultado Líquido de impostos atingiu MZN 423,5 milhões em 2007, o que representa uma redução face aos obtidos no ano anterior (MZN 512,0 milhões). Esta redução deveu-se fundamentalmente ao pagamento de indemnizações a ex-membros dos órgãos sociais, no montante de MZN 129 milhões. Contribuiu igualmente para a redução dos resultados do ano o pagamento de um bónus extraordinário a todos os colaboradores.

A redução do Resultado Líquido do Imposto, conjugada com o aumento dos activos explica a evolução dos indicadores de rendibilidade, os quais apresentam uma redução face ao ano anterior. A rendibilidade do activo médio (ROAA) passou de 4,09% em 2006 para 2,55% em 2007. Por sua vez a rendibilidade dos capitais próprios médios desceu de 43,13% em 2006 para 29,44% em 2007.

O crescimento económico registado nos últimos anos tornou especialmente importante a adopção de critérios rigorosos na análise e concessão de crédito e de uma postura de grande rigor no seu acompanhamento e cobrança, visando a minimização de situações de incumprimento. Esta abordagem foi complementada pela manutenção de uma prudente política de aprovisionamento, orientada para a obtenção de elevados níveis de cobertura.

Neste contexto, o crédito vencido reduziu, em termos percentuais de 2,95% em 2006 para 2,79% da carteira de crédito, no final de 2007, tendo a cobertura por provisões totais (específicas e genéricas) ascendido a 171,2% e 248,3% respectivamente.

ANÁLISE DO BALANÇO

Em 31 de Dezembro de 2007, o total do activo líquido apresentava uma subida de 37%, traduzindo um aumento de MZN 5,13 mil milhões relativamente ao registado no período homólogo. Este aumento é o resultado da expansão da economia moçambicana e da dinâmica comercial do Banco.

Balanço em 31 de Dezembro de 2006 e 2007

[Valores em MZN]

	2007	2006	Var.
	MT	MT	
Activo Líquido			
Disponibilidades	2.207.493.488,5	1.988.575.134,0	11%
Aplicacções Totais	15.590.304.229,8	10.456.928.143,0	49%
Aplicações em Instituições de Crédito	4.491.617.015,2	1.460.324.346,0	208%
Crédito sobre Clientes	8.679.472.887,9	7.666.880.928,6	13%
Aplicações em Títulos	2.419.214.326,7	1.329.722.867,5	82%
Imobilizado Líquido	749.533.450,4	564.515.593,1	33%
Outros Activos	605.103.159,0	1.009.457.595,2	-40%
Total do Activo	**19.152.434.327,7**	**14.019.476.463,3**	37%
Passivo			
Recursos de Instituições de Crédito	335.556.797,8	147.115.842,8	128%
Depósitos de Clientes	15.888.990.953,3	11.731.430.645,4	35%
Outros Recursos	1.040.581.035,2	430.484.371,5	142%
Provisões para Riscos e Encargos	358.125.190,1	361.993.408,7	-1%
Capitais Próprios e Equiparados	1.529.180.369,0	1.348.452.196,9	13%
Total do Passivo e da Situação Líquida	**19.152.434.327,4**	**14.019.476.465,2**	37%

O volume de crédito concedido a clientes cifrou-se em MZN 8,68 mil milhões em 31 de Dezembro de 2007, o que corresponde a um aumento de MZN 1,01 mil milhões, equivalentes a 13% em relação ao ano anterior.

Destaca-se o forte desempenho do crédito em moeda nacional, que passou de MZN 4,11 mil milhões em 2006 para MZN 5,24 mil milhões em 31 de Dezembro de 2007. O crédito em moeda estrangeira continuou a ter uma expressão mais fraca em 2007 com um aumento de cerca de 1%.

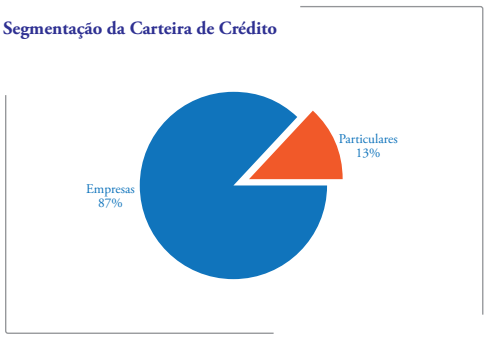
Crédito a Clientes

[Valores em MZN]

	2007	2006
Crédito Total	9.114.768.841,3	7.964.697.678,5
Crédito sobre Clientes	8.860.563.412,6	7.729.446.028,2
Crédito Moeda Nacional	5.244.528.359,2	4.113.858.106,5
Crédito Moeda Estrangeira	3.616.035.053,4	3.615.587.921,7
Créditos e Juros vencidos	254.205.428,7	235.251.650,4
Provisões Totais de Crédito	631.122.750,1	464.454.725,7
Provisões Específicas	435.295.953,4	297.816.749,9
Para Crédito e Juros Vencidos	435.295.953,4	297.816.749,9
Para Riscos Gerais de Crédito	195.826.796,8	166.637.975,7
Crédito Líquido de Provisões	**8.483.646.091,2**	**7.500.242.952,9**
Rácios		
Crédito Vencido/Crédito Total	2,79%	2,95%
Provisões específicas/Crédito Vencido	171,2%	126,6%
Provisões Totais	248,3%	197,4%

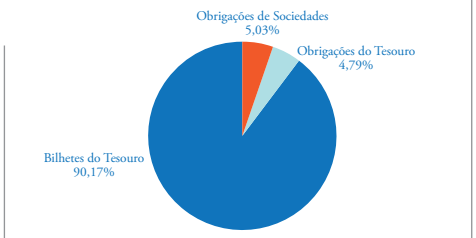
Cerca de 13% da carteira de crédito corresponde a clientes particulares e os restantes 87% referem-se a crédito a empresas, destacando-se dentro deste segmento o crédito concedido ao sector de Alimentação e Bebidas. Nos gráficos abaixo apresenta-se a distribuição da carteira de crédito por segmento e por sector de actividade.

Segmentação da Carteira de Crédito



A Carteira de títulos, composta na sua totalidade por emissões de Bilhetes do Tesouro Moçambicano (90,17%), Obrigações do Estado (4,79%) e de outras sociedades (5,03%), apresenta um saldo de MZN 2,37 mil milhões em 31 de Dezembro de 2007, o equivalente a 12% do activo total do banco, com uma remuneração média de 16%. Face ao final de 2006, a carteira de títulos cresceu MZN 1,19 mil milhões, o correspondente a uma subida de 101%.

Composição da Carteira de Títulos



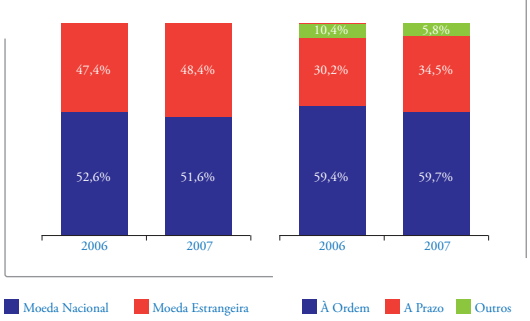
Os Recursos totais de clientes aumentaram de MZN 11,73 mil milhões no final de 2006 para MZN 15,89 mil milhões em 31 de Dezembro de 2007, a que corresponde a uma taxa de crescimento de 35%.

Recursos Totais de Clientes

[Valores em MZN]

	2007	2006
Depósito à Ordem	9.491.710.325,5	6.966.105.489,6
Moeda Nacional	5.308.692.608,9	4.130.056.652,4
Moeda Estrangeira	4.183.017.716,6	2.836.048.837,2
Depósito a Prazo	5.477.006.860,8	3.543.968.255,2
Moeda Nacional	2.421.803.897,2	1.393.296.305,9
Moeda Estrangeira	3.055.202.963,6	2.150.671.949,3
Outros Recursos	920.273.749,1	1.221.356.899,8
Total	**15.888.990.935,3**	**11.731.430.644,7**

Estrutura da Carteira de Recursos de Clientes



A evolução da estrutura da carteira de Recursos de Clientes revela um aumento dos depósitos a prazo remunerados e um ligeiro crescimento do peso dos depósitos em moeda estrangeira.

FUNDOS PRÓPRIOS

Em 31 de Dezembro de 2007, o agregado "Fundos Próprios" ascendia a MZN 1,53 mil milhões, o que representa um acréscimo de MZN 0,18 mil milhões.

[Valores em MZN]

	2007	2006
Capital	319.793,270,0	319.793.270,0
Reservas	778.744.105,4	516.655.492,8
Resultados Transitados	7.118.533,5	0
Resultados do Exercício	423.524.460,0	512.00.434,8
Total	**1.529.180.369,0**	**1.348.452.197,6**

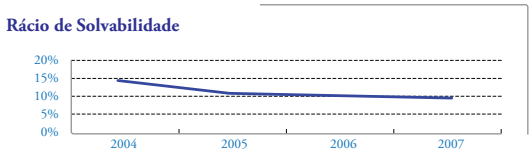
Os Fundos Próprios, calculados nos termos do Aviso nº5/ GBM/2007 do Banco de Moçambique, ascendiam a MZN 1,09 mil milhões em 31 de Dezembro de 2007. Por força do expressivo aumento da carteira de crédito, assim como das aplicações em instituições de crédito, o rácio de solvabilidade diminuiu de 10,08% em 2006 para 9,49% em 2007, mantendo-se, no entanto, dentro dos limites impostos pelo banco central.

Rácio de Solvabilidade (*)

[Valores em Milhares de MZN]

	2007	2006
Activo ponderado	**9.395.558**	8.057.118
Elementos extra patrimoniais ponderados	**2.173.027**	2.231.393
Valor ponderado total	**11.568.584**	10.288.511
Fundos próprios	**1.098.327**	1.037.027
Valor do rácio de solvabilidade	**9,49%**	10,08%

* Rácio de solvabilidade calculado nos termos do Aviso nº5/ GBM/2007



ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

O BCI Fomento encerrou o ano de 2007 com um resultado líquido de MZN 423,5 milhões, valor que, quando comparado com o obtido em 2006 (MZN 512,0 milhões), revela um decréscimo de 17,3%. Esta redução deveu-se fundamentalmente ao pagamento de indemnizações a ex-membros dos órgãos sociais, no montante de MZN 129 milhões.

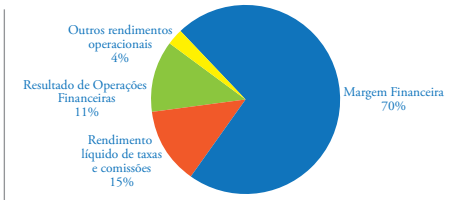
Conta de Exploração

[Valores em Milhares de MZN]

	2007	2006	Var.
Margem Financeira	**1.150.961,70**	860.348,60	34%
Margem Complementar	**503.823.,90**	478.588,00	5%
Produto bancário	**1.654.785,70**	1.338.936,60	24%
Encargos Administrativos	**850.634,70**	567.279,40	50%
Cash Flow de Exploração	**804.151,00**	771.657,20	4%
Provisões e amortizações	**338.154,30**	251.747,70	34%
Resultados Extraordinários	**-1.782,80**	25.268,10	-107%
Resultados antes de Impostos	**464.213,90**	545.177,60	-15%
Impostos s/ Lucros	**40.689,40**	33.174,10	23%
Resultado do Exercício	**423.524,50**	512.003,40	-17%
Cash Flow do Exercício	**761.678,70**	763.751,10	0%

A Margem Financeira do BCI Fomento totalizou MZN 1,15 mil milhões contra os MZN 0,86 mil milhões contabilizados em 2006, o que revela um crescimento de 34%. O desempenho positivo desta rubrica deveu-se principalmente à subida do volume dos activos geradores de juros, nomeadamente pelo crescimento do investimento em títulos, do volume de crédito concedido e das aplicações em Instituições de Crédito (IC's) no estrangeiro. De notar que as aplicações no estrangeiro ascenderam a MZN 4,01 mil milhões em 31 de Dezembro de 2007. Ainda que se tenha assistido a uma redução na remuneração média destes tipos de activos, o aumento alcançado ao nível do volume destas operações foi suficiente para compensar essa redução e gerar um aumento na Margem financeira face ao ano anterior.

Composição do Produto Bancário



A margem complementar, que agrega os proveitos de comissões (líquidas), resultados em operações financeiras e outros proveitos de exploração (líquidos), ascendeu a MZN 0,50 mil milhões em 2007, com a distribuição por rubrica apresentada no gráfico abaixo.

Os Gastos Administrativos do banco, que agregam os Custos com Pessoal, os Fornecimentos e Serviços de Terceiros e os Outros Custos, subiram de MZN 0,57 mil milhões em 2006 para MZN 0,85 mil milhões em 31 de Dezembro de 2007. Este crescimento de 49,9% explica-se, em grande medida, pelo acréscimo de custos incorridos com o pagamento de indemnizações, pelo aumento do negócio do banco e pelo aumento do quadro de pessoal. Adicionalmente, houve também um crescimento das despesas com a manutenção de software e com as comunicações e despesas de expedição.

O quadro seguinte decompõe os custos de estrutura:

[Valores em Milhares de MZN]

	2007	2006	Var.
Custos com o pessoal	**481.786,60**	264.832,90	81,90%
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	**366.239,70**	300.467,70	21,90%
Outros Custos Administrativos	**2.608,30**	1.978,80	31,80%
Gastos Gerais Administrativos	**850.634,70**	567.279,40	49,90%
Amortizações	**86.831,90**	71.782,00	21,00%
Custos de Estrutura	**937.446,60**	639.061,40	47%
Provisões	**251.322,30**	179.965,70	39,70%
Resultados Extrordinários	**-1.782,80**	25.268,10	-107,10%
Cost-to-income	**47,80%**	47,70%	

O imposto sobre lucros ascendeu a MZN 0,40 mil milhões, o que corresponde a uma taxa efectiva de imposto de 8,77%.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que no exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 o Banco obteve um Resultado Líquido Acumulado de MZN 423,524,460.00 sob proposta do Conselho de Administração, a Assembleia Geral deliberou que o mesmo tenha a seguinte aplicação:

- Reserva Legal (15%): MZN 63,528.669.00 (Sessenta e três milhões, quinhentos e vinte e oito mil, seiscentos e sessenta e nove meticais);

- Reservas Livres (45%): MZN 190,586,007.00 (Cento e noventa milhões, quinhentos e oitenta e seis mil e sete meticais); e

- Dividendos aos Accionistas (40%): MZN 169,409,784.00 (Cento e sessenta e nove milhões, quatrocentos e nove mil e setecentos e oitenta e quatro meticais)

Referências

Ao concluir a apresentação da actividade do Banco no exercício de 2007, o Conselho de Administração do BCI Fomento deseja expressar o seu reconhecimento a todos os que contribuíram para a consolidação deste projecto, em especial:

- Aos anteriores membros do Conselho de Administração, com especial destaque para os senhores Dr. Abdul Magid Osman e Eng. Arnaldo Lopes Pereira. O sucesso do BCI deveu-se à sua dedicação e empenho desde a primeira hora.

- Aos nossos clientes;

- Às autoridades monetárias e financeiras, pela forma como acompanharam e cooperaram no desenvolvimento da actividade do BCI FOMENTO;

- À Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pela colaboração manifestada ao longo do exercício;

- Aos nossos correspondentes em geral;

- Aos accionistas pelo voto de confiança e pelo apoio e colaboração prestada;

- Aos colaboradores em geral, pela atitude profissional e dedicação demonstradas no exercício das suas funções.

O Conselho de Administração

Celso Ismael Correia
(Presidente)

Maldonado Gonelha
(Vice-Presidente)

António Domingues
(Vice-Presidente)

Ibraimo Ibraimo
(Vice-Presidente)

Celeste Cardona
(Vogal)

Duarte César Fonseca
(Vogal)

Eduardo França Magaia
(Vogal)

Eugénio Ramos
(Vogal)

Fernando Torrão Alves
(Vogal)

João Luís Fernandes Jorge
(Vogal)

Jorge Tomé
(Vogal)

O Melhor para si, Sempre!

Demonstrações Financeiras Individuais

Balanço

em 31 de Dezembro de 2007

[Valores em MZN]

	2007	2006
Caixa e disponibilidades	**2.256.949.294**	1 988 575 134
Caixa MN e ME	***535.252.621***	*518.193.185*
Depósitos à Ordem no BM	***1.721.696.673***	*1 470.381.949*
Depósitos e Aplicações em IC's	**4.491.617.015**	1.460.324.347
No País	***479.763.836***	*5.130.564*
No exterior	***4.011.853.180***	*1.455.193.783*
Crédito a Clientes	**8.679.472.888**	7.666.880.929
Títulos e Participações Financeiras	**2.419.214.327**	1.329.722.867
Outros devedores e responsabilidades	**102.138.705**	716.836.089
Imobilizado Líquido	**749.533.450**	564.515.593
Activos Diversos	**453.508.648**	292.621.507
ACTIVO TOTAL	**19.152.434.328**	**14.019.476.465**
Depósitos e Recursos de IC's	**335 556 798**	147 115 843
Depósitos de Clientes	**15.888.990.935**	11.731.430.645
Outros Credores e Responsabilidades	**618.323.364**	215.109.913
Provisões Riscos Diversos	**358.125.190**	361.993.409
Passivos Diversos	**422.257.671**	215.374.458
PASSIVO TOTAL	**17.623.253.958**	**12.671.024.268**
Capital Social	**321 428 570**	321 428 570
Acções próprias	**-1.635.300**	-1.635.300
Reserva Legal	**210.193.669**	132.404.541
Outras Reservas	**568.550,437**	384.250.952
Resultados Transitados	**7.118.534**	0
Resultado do Exercício	**423.524.460**	512.003.435
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS	**1.529.180.369**	**1.348.452.198**
PASSIVO + FUNDOS PRÓPRIOS	**19.152.434.327**	**14.019.476.465**

Demonstração de Resultados

em 31 de Dezembro de 2007

[Valores em MZN]

	2007	2006
Juros e Proveitos Equiparados	1.768.846.277	1.260.566.566
Juros de Crédito	*1.339.508.536*	*935.748.226*
Rendimentos Titulares e Participações Financeiras	*253.499.593*	*178.510.718*
Juros de Aplicações em IC's	*141.745.387*	*132.080.478*
Outros Juros	*34.092.762*	*14.227.143*
Juros e Custos Equiparados	617.884.563	400.217.963
Juros de Crédito	*550.802.111*	*383.490.641*
Juros de Crédito	*16.163.485*	*8.795.863*
Juros de Crédito	*50.918.967*	*7.931.459*
Margem Financeira	**1.150.961.715**	**860.348.602**
Ganhos/Perdas Operações Financeiras	283.199.105	250.126.810
Outros proveitos de exploração	189.936.749	195.699.746
Comissões Suportadas	66.953.273	62.718.042
Outros proveitos de exploração	36.265.181	29.956.603
Margem Complementar	**503.823.946**	**478.587.995**
Produto Bancário	**1.654.785.661**	**1.338.936.598**
Gastos Gerais Administrativos	850.634.652	567.279.431
Custos com Pessoal	*481.786.637*	*264.832.927*
Fornecimentos e serviço de Terceiros	*366.239.735*	*300.467.718*
Outros custos administrativos	*2.608.279*	*1.978.786*
Resultado de exploração	**804.151.010**	**771.657.166**
Amortizações e reintegrações	86.831.943	71.782.014
Reforço/Reposição de Provisões	251.322.334	179.965.680
Resultado corrente	**465.996.733**	**519.909.473**
Ganhos extraordinários	43.344.398	46.502.657
Perdas extraordinárias	45.127.235	21.234.554
Resultado Antes de Impostos	**464.213.896**	**554.177.576**
Imposto sobre lucros	40.689.436	33.174.141
Resultado Líquido	**423.524.460**	**545.177.576**

Demonstração dos Fluxos de Caixa

do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

[Valores em MZN]

	2007	2006
Fluxos de caixa de actividades operacionais		
Juros e comissões recebidas	**1 860 036 802**	1 305 362 859
Recebimentos por prestação de serviços	**66 953 273**	65 623 753
Pagamentos de juros e comissões	**(620 492 841)**	(404 974 457)
Recuperação de empréstimos previamente abatidos	**-**	21 905 935
Pagamento (de caixa) a empregados e fornecedores	**-**	(519 219 174)
Fundos adiantados a instituições de crédito	**(3 028 182 047)**	6 041 358
Fundos adiantados a clientes	**(1 012 591 958)**	(2 377 513 058)
Débitos para com instituições de crédito – à vista	**188 440 955**	(233 893 593)
Débitos para com instituições de crédito – à prazo	**-**	12 605 799
Débitos para com clientes – à vista	**2 525 604 835**	1 243 257 331
Débitos para com clientes – à prazo	**2 084 166 349**	1 554 562 695
	1 215 908 996	673 759 448
Fluxos de caixa de actividade de investimento		
Juros recebidos de títulos de investimento	**189 936 749**	203 822 593
Variação de títulos	**(1 192 321 698)**	712 886 978
Compra de imobilizações	**(185 017 857)**	(180 495 582)
Venda de imobilizações	**-**	1 117 218
Aumento em outras contas do activo	**(267 350 094)**	(597 148 487)
	(1 454 752 900)	(140 182 720)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		
Dividendos pagos	**(189 557 829)**	(285 672 425)
Aumento/(diminuição) noutras contas de passivo	**705 396 548**	(20 920 668)
	515 838 719	(306 593 093)
Efeitos de alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	**5 510 034**	195 699 746
Variação líquida em caixa e seus equivalentes	**271 484 781**	703 048 821
Caixa e seus equivalentes no início do período	**2 035 195 651**	1 332 146 830
Caixa e seus equivalentes no final do período	**2 306 680 434**	2 035 195 651

Demonstração de Alterações na Situação Líquida

do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

	Total da Situação Líquida	Capital	Reservas			Resultados Acumulados
			Legais	Fusão	Especiais	
Saldo em 31 de Dez. de 2005	1 026 006 592	319 793 270	98 953 160	242 694 383	141 556 569	223 009 210
Resultado do período	512 003 435	-	-	-	-	512 003 435
Dotação para dividendos	(189 557 829)	-	-	-	-	(189 557 829
Aplicação de resultados	-	-	33 451 381	-	-	(33 451 381)
Saldo em 31 de Dez. de 2006	1 348 452 198	319 793 270	132 404 541	242 694 383	141 556 569	512 003 435
Resultado do período	423 524 460	-	-	-	-	423 524 460
Dotação para dividendos	(250 903 434)	-	-	-	-	(250 903 434)
Incorporação de resultados da BCI Leasing	7 118 534	-	-	-	-	7 118 534
Reserva livre de leasing	988 612	-	-	-	-	988 612
Aplicação de resultados	-	-	77 789 127	-	184 299 485	(262 088 612)
Saldo em 31 de Dez. de 2007	1 529 180 370	319 793 270	210 193 668	242 694 383	325 856 054	430 642 995

Notas às Demonstrações Financeiras

do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

1. Políticas contabilísticas

a) Bases de apresentação

O Banco Comercial e de Investimentos, S.A. é uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, constituída em 17 de Janeiro de 1996 por tempo indeterminado, que tem a sua sede em Maputo e rege-se pelos seus estatutos e demais legislação aplicável ao sector. A actividade do Banco Comercial e de Investimentos, S.A. foi iniciada a partir de 19 de Abril de 1997.

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Moçambique e em conformidade com as políticas contabilísticas adoptadas pela companhia, e com base no princípio do custo histórico e de acordo com os princípios fundamentais da continuidade das operações, substância sobre a forma e materialidade.

As demonstrações financeiras anexas estão expressas em Meticais (MZN) e são idênticas às que foram preparadas pelo Banco a partir dos seus registos contabilísticos e que foram submetidos à aprovação da Assembleia Geral de Accionistas.

b) Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

De acordo com as normas estabelecidas pelo Banco de Moçambique, os juros vencidos relativos ao crédito só podem ser reconhecidos pelo período máximo de 3 meses desde que os mesmos não se encontrem cobertos por garantias do Estado ou Bancos Centrais, ou então por garantias reais prudentemente avaliadas.

c) Provisão específica para crédito concedido

A provisão específica para crédito concedido é baseada na avaliação dos créditos vencidos, incluindo os créditos vincendos associados, e créditos objecto de acordos de reestruturação, destinando-se a cobrir créditos de risco específico, sendo apresentada como dedução ao crédito concedido.

A avaliação desta provisão é efectuada periodicamente pela Instituição tomando em consideração a existência de garantias reais, o período de incumprimento e a actual situação financeira do cliente.

A provisão específica assim calculada assegura o cumprimento dos requisitos estabelecidos pelo Banco de Moçambique através do Aviso nº 05/GGBM/99 de 24 de Março.

Todos os créditos que se encontrem em processo de cobrança coerciva ou judicial e em contencioso encontram-se provisionados a uma taxa de 100%.

Todos os valores relativos a juros vencidos e não pagos que se encontrem em situação de incumprimento para além de 30 dias são provisionados à taxa de 100%.

As provisões específicas para crédito vencido que são calculados sobre os créditos denominados em moeda estrangeira obedecem ao disposto no art. 3º do Aviso nº 5/GGBM/2005 do Banco de Moçambique.

d) Provisão para riscos gerais de crédito

Esta provisão destina-se a cobrir riscos potenciais existentes em qualquer carteira de crédito concedido, incluindo os créditos por assinatura, mas que não foram identificados como risco específico, encontrando-se registada no passivo.

A provisão para riscos gerais de crédito é constituída de acordo com o disposto no Aviso nº 5/GGBM/99 de 24 de Março e do Aviso nº 5/GGBM/2005 de 20 de Maio do Banco de Moçambique.

e) Transacções em moeda estrangeira

Os activos, passivos e compromissos expressos em moeda estrangeira são contabilizados de acordo com os seguintes critérios:

Posição à vista

A posição à vista é constituída pelo saldo líquido de activos e passivos na mesma moeda, dos resultados da venda de moeda estrangeira, assim como das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo com vencimento nos dois dias úteis subsequentes.

A posição à vista é reavaliada diariamente ao câmbio médio informativo do Banco de Moçambique. As diferenças apuradas são registadas como custos ou proveitos do exercício.

Posição a prazo

Os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação de acordo com fórmula indicativa do Banco de Moçambique.

As diferenças entre os contravalores em meticais às taxas de reavaliação a prazo aplicadas e os contravalores em meticais às taxas contratadas são registadas como proveitos ou custos do exercício.

Notas e moedas estrangeiras

As notas e moedas estrangeiras são reavaliadas diariamente com base nos câmbios médios indicativos divulgados pelo Banco de Moçambique. As diferenças cambiais apuradas são registadas como custos ou proveitos do exercício.

f) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas pelo respectivo custo de aquisição ou pelos valores resultantes das reavaliações efectuadas legalmente em Moçambique, líquidas de amortizações acumuladas. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas anuais máximas permitidas para efeitos fiscais, e previstas na Portaria nº 20817 de 27 de Janeiro de 1968, de acordo com os seguintes períodos, que não diferem substancialmente da vida útil esperada:

	Número de anos
Edifícios e grandes reparações	25 - 50
Imobilizações incorpóreas e encargos plurianuais	3
Equipamento informático	4 - 7
Viaturas	4
Obras em edifícios arrendados	3 - 25
Outras imobilizações	4 - 12

g) Imobilizações incorpóreas

Encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas, calculadas pelo método das quotas constantes previstas na Portaria nº 20817 de 27 de Janeiro de 1968.

h) Títulos e participações financeiras

As participações no capital das empresas em que o interesse pela sua manutenção esteja ligado à complementaridade dessas entidades com a actividade do Banco são registadas pelo seu custo de aquisição na rubrica "Participações Financeiras". Sempre que o custo de aquisição das participações financeiras detidas se apresente acima dos valores de mercado das referidas participações, obtido pelo último valor de cotação em bolsa ou através da parte proporcional de participação nos capitais próprios dessas participadas, o Banco procede à constituição de uma provisão para fazer face a essa perda potencial.

Os valores registados na carteira de títulos tem como objectivo o investimento e, como consequência, a sua manutenção em carteira até à data do seu vencimento.

Os títulos emitidos, a valor descontado (Bilhetes do Tesouro) encontram-se registados pelo seu valor de reembolso (valor nominal), estando o diferencial entre o valor nominal e o custo de aquisição (juros) revelado como "Receitas com proveito diferido".

Os títulos de rendimento fixo emitidos com base nominal (Obrigações) encontram-se registados pelo seu valor de aquisição. Os juros corridos, relativamente aos mesmos, encontram-se registados como "Proveitos a receber" e a sua periodificação está a ser efectuada com base no valor nominal e na taxa de juro aplicável ao período em causa.

A valorização dos títulos em carteira com o objectivo de investimento é feita com base na taxa de juro válida para cada título no período em causa. Quanto à valorização dos títulos em carteira com objectivo de negociação, esta é feita com base no valor de mercado de cada um deles para o período em causa.

i) Pensões de reforma e sobrevivência

A responsabilidade com pensões de reforma relativa aos colaboradores do Ex-Banco de Fomento e de quatro (4) outros oriundos do Banco Comercial de de Investimentos, S.A foi incorporada no passivo do Banco ao abrigo da escritura de fusão datada 4 de Dezembro de 2003.

O Ex-Banco de Fomento subscreveu o Acordo Colectivo de Trabalho (ACT) de 30 de Dezembro de 1997, que vigora para o sector bancário, pelo que os seus empregados contratados localmente ou as suas famílias têm direito a prestações pecuniárias a título de reforma por velhice, invalidez e sobrevivência.

Estas prestações são em função do tempo de serviço dos trabalhadores e da respectiva retribuição à data de reforma, sendo actualizadas com base nas tabelas salariais anexas ao ACT, as quais são revistas anualmente.

No entanto, uma vez que os trabalhadores estão inscritos no Sistema de Segurança Social, as responsabilidades do Ex-Banco de Fomento consistem no pagamento de complementos. Para o efeito, o Ex-Banco de Fomento constitui uma provisão para a cobertura dessas responsabilidades, sob a designação de "Provisão para pensões de aposentação e sobrevivência", a qual se encontra registada no passivo no âmbito da rubrica "Provisões para riscos e encargos" (ver Nota 17).

A responsabilidade com planos de reforma é estimada anualmente, à data de fecho das contas.

j) Fiscalidade

O BCI, S.A, por força da fusão com o Banco de Fomento, obteve do gabinete da Ministra do Plano e Finanças, um despacho datado de Novembro de 2003 que determina a manutenção dos benefícios fiscais e aduaneiros não vencidos, incluindo o direito de reexportação de lucros concedidos ao abrigo da lei nº 3/93, de 24 de Junho, e do respectivo Regulamento à sociedade incorporada e à sociedade incorporante e a sua transmissibilidade para esta, dos seguintes benefícios:

a) Redução da taxa do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas em cinquenta por cento (50%), durante seis (6) anos, contados da data do referido despacho;

b) Redução em cinquenta por cento (50%) da taxa do IRPS e IRPC sobre os dividendos, por um período de seis (6 anos);

c) A possibilidade de dedução, no cálculo do IRPC, das despesas realizadas em programas de formação de trabalhadores moçambicanos até ao limite máximo de cinco por cento (5%) da matéria colectável; e

d) Isenção de impostos sobre os capitais próprios ou empréstimos e respectivos juros, aplicados em investimentos realizados no âmbito do Projecto.

2. Caixa e disponibilidades no Banco Central

Esta rubrica é analisada como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Caixa	**535 252 621**	518 193 185
Banco Central	**1 721 696 673**	1 470 381 949
	2 256 949 294	1 988 575 134

O saldo da rubrica de Caixa engloba os montantes de 306 397 172 Meticais, relativo a notas e moedas nacionais (inclui o montante de 69 104 300 Meticais, relativo a disponibilidades em ATM´s); 179 399 644 Meticais relativos a notas e moedas estrangeiras detidas pelo Banco e 49 266 225 Meticais referentes a notas e moedas em trânsito à data de 31 de Dezembro de 2007.

As disponibilidades no Banco Central correspondem aos depósitos à ordem no Banco de Moçambique (BM) e visam satisfazer as exigências legais de constituição de reservas obrigatórias. O regime em vigor, à data de 31 de Dezembro de 2007, previsto no Aviso nº 2/GBM/2007 do Banco de Moçambique, determina a manutenção de depósitos em moeda nacional junto daquele Banco correspondente a pelo menos 10,15% do saldo diário de depósitos de clientes (incluindo o Estado), depósitos de outras instituições de crédito nacionais, empréstimos, responsabilidades representadas por títulos e outros recursos. Estes depósitos obrigatórios não são remunerados.

3. Disponibilidades à vista sobre Instituições de Crédito

O saldo desta rubrica decompõe-se como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Em instituições de crédito no país		
Em moeda nacional	**7 870**	282 719
Em instituições de crédito no estrangeiro		
Em moedas estrangeiras	**49 723 268**	46 337 798
	49 731 138	46 620 517

4. Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro

Esta rubrica é analisada como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Grupo Caixa Geral de Depósitos	**2 616 772 900**	453 167 000
Mercantile Bank Limited	**130 644 321**	424 523 985
BNU Macau	**302 037 600**	259 700 000
BPI Madrid	**181 475 000**	271 465 000
Ned Bank	**213 850 000**	-
BPI Lisboa	**517 350 090**	-
	3 962 129 911	1 408 855 985

5. Crédito sobre clientes

Esta rubrica é analisada como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Crédito com garantia do Estado	**93 940 122**	104 380 397
Crédito com garantia de hipoteca	**3 750 063 526**	2 340 535 372
Crédito com outras garantias	**4 647 011 920**	4 889 830 944
Crédito sem garantias	**161 169 052**	215 743 658
Aplicações de recursos consignados	**208 378 792**	178 955 658
	8 860 563 412	7 729 446 029
Crédito vencido – capital	**226 328 243**	209 088 905
Crédito vencido – juros	**27 877 185**	26 162 745
	254 205 428	235 251 650
Total do crédito	**9 114 768 840**	7 964 697 679
Provisão específica para riscos de crédito	**(435 295 953)**	(297 816 750)
	8 679 472 887	7 666 880 929

O crédito a clientes, por sector de actividade é analisado como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Agricultura e pescas	**1 209 335 238**	864 561 607
Indústria	**1 709 696 198**	881 220 824
Energia	**328 066 344**	975 054 520
Construção	**260 618 007**	382 148 678
Turismo e hotelaria	**302 046 788**	485 096 407
Comércio e serviços	**1 809 606 524**	1 537 441 225
Transportes	**414 206 617**	78 788 968
Instituições financeiras não monetárias	**37 232 317**	12 774 133
Particulares	**1 285 351 009**	1 248 345 571
Outros sectores	**1 761 609 798**	1 499 265 746
	9 114 768 840	7 964 697 679

O crédito a clientes, excluindo o crédito vencido, por prazos de maturidade, para o exercício findo em 31 de

Dezembro de 2007, é analisado como segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Até três meses, incluindo os pagáveis à ordem	**645 014 028**	1 987 210 818
Superior a três meses, mas inferior a um ano	**1 079 535 693**	1 484 188 824
Superior a um ano, mas inferior a cinco anos	**2 656 273 524**	2 505 843 482
Superior a cinco anos	**4 479 740 167**	1 752 202 905
	8 860 563 412	7 729 446 029

Os movimentos da provisão específica para riscos de crédito apresentam-se como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Provisões específicas para crédito vencido e vincendo associado:		
Saldo em 1 de Janeiro	**297 816 750**	207 512 410
Provisão do exercício (Nota 26)	**482 583 200**	84 361 829
Utilização de provisões	**(70 246 386)**	(9 789)
Anulação de provisões (Nota 26)	**(305 700 740)**	-
Integração do saldo da BCI Leasing	**12 698 583**	-
Transferências/Regularizações	**18 144 546**	-
Diferenças cambiais	**-**	5 952 300
Saldo em 31 de Dezembro	**435 295 953**	297 816 750

6. Obrigações e títulos da dívida pública

O saldo desta rubrica é analisada como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Bilhetes do Tesouro	**2 140 534 000**	964 216 000
Obrigações do Tesouro	**113 801 500**	116 575 652
Obrigações da Cimentos de Moçambique	**-**	1 666 660
Obrigações ASA	**48 564 821**	-
Obrigações da Mcel	**69 296 479**	97 416 790
	2 372 196 800	1 179 875 102

Na rubrica Bilhetes do Tesouro estão registados os títulos de curto prazo – 3 meses a 1 ano, adquiridos junto do Banco de Moçambique. Estes títulos, adquiridos através dos leilões de obtenção de liquidez do Banco de Moçambique, vencem juros a taxas compreendidas entre os 14,90% e 16,50% no ano.

Na rubrica Obrigações do Tesouro estão registados os seguintes títulos:

- 5 000 Obrigações do Tesouro 2001/I 1ª Série, com o valor nominal de 100 Meticais e com data de reembolso de 9 de Março de 2011;
- 919 585 Obrigações do Tesouro 2004, com o valor nominal de 100 Meticais cada e com data de reembolso de 8 de Junho de 2009;
- 5 000 Obrigações do Tesouro 2005/1ª Série, com o valor nominal de 100 Meticais cada e com data de reembolso de 21 de Maio de 2010; e
- 208 430 Obrigações do Tesouro 2005/3ª Série, com o valor nominal de 100 Meticais cada e com data de reembolso de 22 de Maio de 2015;

Na rubrica Obrigações da MCel – 2005 estão registadas 1 255 371 obrigações emitidas pela Empresa Moçambique Cellular, SARL em 15 de Dezembro de 2005, com um valor nominal de 55,20 (cinquenta e cinco Meticais e vinte centavos), sendo a sua data de reembolso total em 15 de Junho de 2010, caso não haja reembolso total antecipado.

Na rubrica de Obrigações ASA – Aeroportos e Segurança Aérea, S.A., estão registadas 153 000 obrigações da empresa ASA com um valor nominal de 9,07 Euros, sendo o reembolso em Fevereiro de 2008.

7. Participações financeiras

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Participações financeiras em subsidiárias:		
Instituições de crédito residentes	-	36 987 000
Outras subsidiárias residentes	-	113 483 240
	-	150 470 240
Participações financeiras em associadas e outras:		
Instituições de crédito residentes	**233 699**	233 699
Outras empresas residentes	**50 364 597**	2 724 597
	50 598 296	2 958 296
	50 598 296	153 428 536
Provisão específica para participações financeiras:		
Em empresas subsidiárias	-	-
Em empresas associadas	**(560 690)**	(560 690)
	(560 690)	(560 690)
	50 037 606	152 867 846

As participações financeiras, directamente detidas pelo Banco à data de 31 de Dezembro de 2007, eram as seguintes:

[Valores em MZN]

Empresas Subsidiárias e Associadas	**% Participação Banco**	**Custo da Participação**
BCI ALD	**25.00**	40 000
InterBancos, SARL	**36.92**	2 014 597
BPI Dealer	**10.50**	210 000
GCI	**9.00**	233 699
IMOBCI	**10.00**	460 000
Grupo SSSS	**50.00**	47 640 000
		50 598 296

As participações financeiras do Banco Comercial e de Investimentos, S.A. incluem uma parte adquirida ao Grupo SSSS em 2007, a título de garantia do crédito concedido a este Grupo, que o Banco espera vender durante o ano de 2008.

8. Imobilizações incorpóreas

O saldo desta rubrica apresenta a seguinte decomposição em referência a 31 de Dezembro:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Custo:		
Trespasses	**11 105**	11 105
Despesas de constituição	**10 702 264**	9 036 504
Outros encargos plurianuais	**47 313 237**	45 230 792
Programas informáticos	**24 291 082**	20 029 603
	82 317 688	74 308 004
Amortizações acumuladas	**(76 505 682)**	(63 486 628)
	5 812 005	10 821 376

Os movimentos da rubrica de Imobilizações incorpóreas, durante o ano de 2007, são analisados como se segue:

[Valores em MZN]

	Saldo em 1 de Janeiro	**Aquisições/ dotações**	**Regularizações**	**Transferências**	**Saldo em 31 de Dezembro**
Custo:					
Trespasses	11 105	-	-	-	11 105
Despesas de constituição	9 036 504	1 485 474	-	180 286	10 702 264
Outros encargos plurianuais	45 230 792	275 393	-	1 807 052	47 313 237
Programas informáticos	20 029 603	1 832 609	939 130	1 489 740	24 291 082
	74 308 004	3 593 476	939 130	3 477 078	82 317 688
Amortizações acumuladas:					
Trespasses	11 086	26 103	(26 084)	-	11 105
Despesas de constituição	9 036 504	37 681	1 485 474	-	10 559 659
Outros encargos plurianuais	44 282 957	5 015 840	(2 731 994)	-	46 566 803
Programas informáticos	10 156 081	5 191 208	4 020 826	-	19 368 115
	63 486 628	10 270 832	2 748 222	-	76 505 682

9. Imobilizações corpóreas

O saldo desta rubrica apresenta a seguinte composição em referência a 31 de Dezembro:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Custo:		
Imóveis	**301 775 491**	143 772 386
Equipamento	**478 271 981**	386 376 396
Património artístico	**3 571 662**	3 124 697
Obras em edifícios arrendados	**227 219 950**	214 578 824
Imobilizado em regime de locação financeira	**1 038 895**	1 038 895
	1 011 877 980	748 891 198
Amortizações acumuladas	**(332 934 667)**	(266 005 637)
	678 943 313	482 885 561

Os movimentos da rubrica de Imobilizações corpóreas, durante o ano de 2007, são analisados como se segue:

[Valores em MZN]

	Saldo em 1 de Janeiro	**Aquisições/ dotações**	**Regularizações**	**Transferências**	**Saldo em 31 de Dezembro**
Custo:					
Imóveis	143 772 386	125 920 660	(586 174)	32 668 619	301 775 491
Equipamento	386 376 396	94 436 666	(13 586 065)	11 044 984	478 271 981
Património artístico	3 124 697	446 965	-	-	3 571 662
Obras em edifícios arrendados	214 578 824	3 471 074	(6 086 357)	15 256 409	227 219 950
Imobilizado em regime de locação financeira	1 038 895	-	-	-	1 038 895
	748 891 198	224 275 365	(20 258 596)	58 970 012	1 011 877 980
Amortizações acumuladas:					
Imóveis	25 070 030	10 685 358	33 252	-	35 788 640
Equipamento	195 906 802	57 100 651	(6 973 503)	-	246 033 950
Património artístico	397 806	-	-	-	397 806
Obras em edifícios arrendados	43 592 104	8 775 102	(2 691 830)	-	49 675 376
Imobilizado em regime de locação financeira	1 038 895	-	-	-	1 038 895
	266 005 637	76 561 111	(9 632 081)	-	332 934 667

A rubrica de Imóveis inclui o valor de USD 4.4 milhões relativo à incorporação do edifício sede do Banco proveniente da SCI-Imobiliária na sequência da fusão com o Banco Comercial e de Investimentos, S.A.

A rubrica de Equipamentos inclui custos com a aquisição de equipamento informático, de viaturas diversas e mobiliário para escritório.

O montante referente as Obras em edifícios arrendados inclui custos com as obras efectuadas na agência do Maputo Shopping e obras de construção da agência da Maxixe.

10. Imobilizações em curso

O saldo desta rubrica é analisado como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Custo:		
Construções em curso	**52 948 480**	43 367 380
Equipamento em curso	**6 764 202**	4 690 533
Obras em edifícios arrendados	**5 065 450**	19 940 199
Imobilizado incorpóreo em curso	**-**	2 810 544
	64 778 132	70 808 656

Os movimentos da rubrica de Imobilizações em curso, durante o ano de 2007 encontram-se decompostos como se segue:

[Valores em MZN]

	Saldo em 1 de Janeiro	**Aquisições/ dotações**	**Regularizações**	**Transferências**	**Saldo em 31 de Dezembro**
Custo:					
Construções em curso	43 367 380	44 106 990	(19 507 500)	(15 018 388)	52 948 480
Equipamento em curso	4 690 533	12 647 916	-	(10 574 247)	6 764 203
Obras em edifícios arrendados	19 940 199	18 864 531	-	(33 739 281)	5 065 450
Imobilizado incorpóreo em curso	2 810 544	304 629	-	(3 115 174)	-
	70 808 656	75 924 066	(19 507 500)	(62 447 090)	64 778 132

11. Outros activos

O saldo desta rubrica é analisada como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Valores em cobrança	**297 095 213**	170 599 749
Proveitos a receber	**152 310 387**	122 405 140
Outros devedores	**47 110 775**	643 287 098
Despesas antecipadas	**54 079 617**	58 968 860
Suprimentos – Empresa Associada	**10 929 945**	11 414 241
Economato	**5 860 299**	5 006 819
Despesas de aplicações vencidas	**713 920**	713 920
Impostos – pagamentos por conta	**-**	337 634
Outros	**155 665**	34 000
	568 255 821	1 012 767 461
Provisões diversas - suprimentos	**(3 580 770)**	(3 580 770)
	564 675 051	1 009 186 691

Na rubrica de Valores em cobrança encontram-se incluídos 13 137 233 Meticais, relativos a cheques enviados aos correspondentes estrangeiros e a aguardar boa cobrança, sendo o restante valor relativo a cheques sobre outros bancos nacionais (compensação).

A rubrica de Proveitos a receber refere-se à especialização dos proveitos cujo recebimento ocorrerá no futuro e estão relacionados com: (i) juros de depósitos e aplicações efectuadas em instituições de crédito no estrangeiro (11 435 936 Meticais); (ii) crédito concedido (132 074 272 Meticais); e (III) aplicações em títulos (3 004 668 Meticais).

Na rubrica de Despesas antecipadas encontram-se registados 42 099 169 Meticais, relativos ao pagamento antecipado de rendas pela utilização de diversos imóveis da IMOBCI.

12. Contas internas e de regularização

Esta rubrica é analisada como se segue:

		(Reclassificado)
		[Valores em MZN]
	2007	2006
Operações em suspenso	**-**	522 271
Falhas de caixa	**619 402**	14 788
Falhas de caixas electrónicas	**225 650**	-
Despesas de conta alheia	**33 275**	33 275
Valores em trânsito	**3 332 960**	3 575 163
Outros valores a regularizar	**14 737 524**	11 806 344
	18 948 811	15 951 841

Os valores em trânsito referem-se a despesas pagas as quais, as respectivas facturas, não foram processadas em virtude de terem sido recebidas tardiamente. Os respectivos custos foram devidamente especializados no exercício.

O saldo da rubrica Outros valores a regularizar engloba a regularização das diferenças de caixa verificadas no balcão "Beira Embaixador" que, por deliberação da administração, foram provisionadas a 100%. Do valor inicial das referidas diferenças no montante de 13 199 750 Meticais, já foram recuperados, em numerário, 1 400 297 Meticais estando em curso a recuperação de outros valores e bens.

13. Débitos para com instituições de crédito

Esta rubrica é analisada como segue:

		[Valores em MZN]
	2007	2006
À vista		
Recursos de instituições de crédito no país	**174 957 340**	93 489 168
Recursos de instituições de crédito no estrangeiro	**6 539 814**	463 481
Outros recursos de instituições de crédito no estrangeiro	**154 059 624**	53 163 194
	335 556 798	147 115 843

14. Débitos para com clientes

O saldo desta rubrica é analisado como se segue:

[Valores em MZN]

		2007	2006
14.1	*À vista:*		
	Depósitos à ordem		
	Moeda nacional	**5 308 692 609**	4 130 056 653
	Moeda estrangeira	**4 183 017 716**	2 836 048 837
		9 491 710 325	6 966 105 490
14.2	*A prazo:*		
	Pré-aviso		
	Moeda nacional	**95 047 542**	94 488 858
	Moeda estrangeira	**95 113 824**	125 534 633
	A Prazo		
	Moeda nacional	**2 326 756 355**	1 298 807 447
	Moeda estrangeira	**2 960 089 140**	2 025 137 316
	Caução		
	Moeda nacional	**191 115 823**	206 572 993
	Moeda estrangeira	**403 809 064**	568 849 152
	Operações de venda com acordo de recompra	**331 625 000**	-
		6 403 556 748	4 319 390 399
		15 895 267 074	11 285 495 889

O saldo apresentado na conta caução diz respeito a depósitos de clientes que se encontram a garantir operações activas.

A análise das operações a prazo pelo período remanescente excluindo as operações de venda com acordo de recompra é a seguinte:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Até 3 meses	**4 441 900 030**	3 370 358 341
3 meses até 6 meses	**932 383 195**	495 006 017
6 meses até 1 ano	**475 325 208**	449 056 450
1 ano até 5 anos	**191 917 007**	4 969 591
5 anos em diante	**30 406 309**	-
	6 071 931 749	4 319 390 399

15. Certificado de depósito

Esta rubrica é analisada como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Certificados de Depósito Bancário - Moeda Nacional	**244 360 861**	357 636 756
Certificados de Depósito bancário – Moeda Estrangeira	**80 988 000**	88 298 000
	325 348 861	445 934 756

Os Certificados de Depósito Bancário referem-se aos títulos introduzidos no mercado há cerca de três anos que se caracterizam por um depósito a prazo com características especiais.

16. Recursos consignados

O saldo desta rubrica é analisado como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
USAID	**37 151 736**	25 809 124
PODE	**11 160 164**	23 226 714
Banco Europeu de Investimento	**4 235 024**	9 604 907
Fundo de Equilíbrio da Taxa de Câmbio – FETC	**283 477**	896 072
Ministério da Indústria e Comércio	**31 436 499**	44 530 040
PREI	**4 975 668**	13 752 262
Outros	**322**	314
	89 242 889	117 819 433

17. Provisão para riscos e encargos

O saldo desta rúbrica é analisado como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Provisão para riscos gerais de crédito	**195 826 797**	166 637 976
Provisão para riscos bancários diversos	**2 007 509**	40 656 156
Provisão para outros riscos e encargos	**136 479 195**	97 513 746
Provisão para pensões de reforma e sobrevivência	**23 251 000**	23 450 700
	357 564 500	328 258 578

O movimento da provisão para riscos gerais de crédito apresenta-se como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Saldo em 1 de Janeiro	**166 637 976**	131 943 554
Provisão do exercício (Nota 26)	**70 632 619**	46 156 120
Anulação de provisões (Nota 26)	**(91 771 680)**	-
Transferências/Regularizações	**50 252 882**	(13 560 710)
Diferenças cambiais	**-**	2 099 012
Saldo em 31 de Dezembro	**195 751 797**	166 637 976

A provisão para riscos gerais de crédito foi constituída de acordo com as regras definidas pelo Banco de Moçambique por meio do Aviso Nº 07/GBM/07.

O movimento da provisão para riscos bancários diversos apresenta-se como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Saldo em 1 Janeiro	**40 656 156**	11 121 508
Provisão do exercício (Nota 31)	**103 668 868**	55 047 750
Anulação de provisões (Nota 31)	**(87 750 734)**	-
Reposição e anulação de provisões (Nota 31)	**-**	(25 513 102)
Transferências/Regularizações	**(54 566 781)**	-
Diferenças cambiais	**-**	-
Saldo em 31 de Dezembro	**2 007 509**	40 656 156

Em 2007, foram anuladas provisões no montante de 87 750 734 Meticais relativas a Riscos Gerais de Crédito, incluindo provisões para o crédito vencido há menos de 30 dias.

O movimento da provisão para outros riscos e encargos apresenta-se como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Saldo em 1 de Janeiro	**97 513 746**	71 607 773
Provisão do exercício (Nota 31)	**139 873 576**	15 513 033
Anulação de provisões (Nota 31)	**(60 013 075)**	-
Utilização de provisões	**(17 269 113)**	-
Regularizações	**(23 625 939)**	-
Transferências	**-**	(6 207 215)
Diferenças cambiais	**-**	13 560 710
Saldo em 31 de Dezembro	**-**	3 039 445
	136 479 195	97 513 746

O movimento da posição para provisões de reforma e sobrevivência apresenta-se como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Saldo em 1 de Janeiro	**23 450 700**	19 050 650
Provisão do exercício (Nota 31)	**-**	4 400 050
Anulação de provisões (Nota 31)	**(199 700)**	-
	23 251 000	23 340 700

18. Outros passivos

O saldo desta rubrica é analisado como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Receitas com proveito diferido	**216 727 254**	78 153 556
Fornecedores	**81 779 826**	20 197 072
Juros a pagar	**109 049 713**	56 699 511
Cheques e ordens a pagar	**64 537 186**	20 867 713
Custos com o pessoal	**64 455 870**	59 012 597
Impostos a pagar	**17 914 535**	11 140 402
Fundo de pensões – trabalhadores	**-**	2 337 300
IMOBCI – Capital subscrito	**230 000**	230 000
BCI Leasing	**-**	333 467
Credores – Cartões de crédito	**816 151**	772 249
Outros custos a pagar	**32 064 083**	21 508 794
Credores diversos	**34 810 056**	41 412 277
	622 384 674	312 664 938

Na rubrica Receitas com proveito diferido estão incluídos 200 066 011 Meticais relativos a juros com proveito diferido de Bilhetes do Tesouro.

Na rubrica de fornecedores estão incluídos 10 065 260 Meticais relativos a bens de locação financeira do Instituto de Cereais de Moçambique e 3 349 239 Meticais de cheques em cobrança.

A rubrica Juros a pagar no montante de 109 049 714 Meticais é referente a juros devedores de depósitos a liquidar em exercícios futuros.

A rubrica de Custos com o pessoal inclui entre outras a provisão para subsídio de férias e prémio de produtividade a atribuir aos empregados, no montante de 16 763 686 Meticais e 42 690 057 Meticais, respectivamente.

19. Contas internas e de regularização

Esta rubrica é analisada como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Compensação de valores – InterBancos, SARL	**18 397 141**	15 103 768
Operações de estrangeiro	**1 447 230**	994 857
Transferências	**94 207**	2 227 525
Sobras de caixa	**272 626**	356 120
Sobras em caixas electrónicas	**-**	337 250
Operações em suspenso	**2 606 797**	-
Migração – Novo Metical	**-**	242 187
Outras despesas	**4 870 514**	-
Impostos – pagamento por conta	**1 197 236**	-
Provisão para IRPC do exercício	**-**	33 174 141
	28 885 750	52 435 848

O saldo de Compensação de valores – InterBancos, SARL refere-se aos levantamentos efectuados até 31 de Dezembro de 2007 em ATM´s e que ainda não haviam sido regularizados, à data do balanço.

20. Capital subscrito e acções próprias

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

[Valores em MZN]

	2007
Capital social	321 428 570
Acções próprias	(1 635 300)

A actual estrutura do Banco Comercial e de Investimentos, S.A., está definida do seguinte modo:

	No de acções	**Participação %**
PARBANCA SGPS, SA	16 392 857	**51.00**
Banco BPI	9 498 214	**29.55**
SCI	5 823 143	**18.12**
BCI (Acções próprias)	163 530	**0.51**
BPI	96 429	**0.30**
Impar, SARL	92 000	**0.29**
BPI Rent	48 214	**0.15**
Outros	28 470	**0.09**
	32 142 857	**100.00**

21. Reservas

[Valores em MZN]

	2007	2006
Reserva legal	210 193 668	132 404 541
Reavaliação do imobilizado	33 673 090	33 673 090
Reservas livres	292 182 964	107 883 479
Reserva de fusão	242 694 383	242 694 383
	778 744 105	**516 655 493**

Nos termos do art. 63º da Lei nº 15/99 de 1 de Novembro, que regula o estabelecimento e o exercício da actividade das instituições de crédito e sociedades financeiras, uma fracção não inferior a 15% dos lucros líquidos apurados em cada exercício deverá ser destinada à formação de uma reserva legal até ao limite do capital social. Por deliberação da Assembleia-Geral de Accionistas de 16 de Março de 2007, relativa à distribuição dos resultados do exercício de 2005, foi aprovado o aumento da Reserva legal em 15%.

A Reserva de fusão que se encontra constituída representa os valores dos Fundos Próprios do Ex Banco de Fomento à data de 30 de Novembro de 2003, com excepção do valor que se encontra afecto a reservas legais que foi transferido directamente para as mesmas junto do Banco Comercial e de Investimentos, S.A..

O montante que se apresenta registado na conta de Reserva de fusão, diz respeito aos valores dos Fundos Próprios do Banco Comercial e de Investimentos, S.A à data de 30 de Novembro de 2003, com excepção do valor da Reserva legal que foi transferido directamente para a mesma conta do Banco no montante de 77 789 127 Meticais.

22. Dividendos

A distribuição de dividendos, no montante de 250 903 434 Meticais, resultou da deliberação da aplicação de resultados de 2006, aprovada na Assembleia Geral de Accionistas do dia 16 de Março de 2007.

23. Contas extraordinárias

Esta rubrica é analisada como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Passivos eventuais:		
Garantias e avales	**923 772 000**	453 241 478
Activos recebidos em garantia	**10 632 309 421**	8 878 100 885
Valores à cobrança	**9 439 399**	8 729 894
Créditos documentários abertos	**1 287 940 208**	1 274 667 828
	12 853 461 028	10 614 740 085

O Banco não prevê a ocorrência de prejuízos materialmente significativos em resultado de responsabilidades contingentes nas operações em causa, para além dos casos já provisionados nas demonstrações financeiras

24. Juros e proveitos equiparados

O valor desta rubrica é analisado como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Juros de crédito concedido	**1 373 601 298**	949 975 370
Juros de depósitos e outras aplicações	**142 768 540**	127 277 225
Juros de aplicações em títulos	**252 476 439**	183 313 971
	1 768 846 277	1 260 566 566

25. Juros e custos equiparados

O valor da rubrica é analisado como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Juros de depósitos bancários	**550 802 111**	383 490 641
Juros de recursos de instituições de crédito	**16 163 485**	8 795 863
Juros de outros recursos	**50 016 736**	7 806 412
Outros juros e custos equiparados	**902 230**	125 047
	617 884 562	400 217 963

26. Provisão para riscos de crédito

O valor da rubrica é analisado como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Para crédito vencido (Nota 5)	**176 882 460**	84 361 829
Para riscos gerais de crédito (Nota 17)	**(21 139 061)**	46 156 120
	155 743 399	130 517 949

27. Comissões líquidas

O valor da rubrica é analisado como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Comissões recebidas:		
De garantias prestadas	**89 969 860**	88 866 507
De prestação de serviços	**69 780 404**	59 376 943
De operações por conta de terceiros	**255 593**	343 267
Sobre operações de combustíveis	**36 935 582**	33 050 783
Outras	**86 257 665**	68 489 310
	283 199 105	250 126 810
Comissões pagas:		
Por serviços prestados	**33 921 844**	25 599 710
Outras	**2 343 337**	4 356 893
	36 265 181	29 956 603
	246 933 924	220 170 207

28. Outros proveitos de exploração

O valor da rubrica é analisado como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Rendimento de imóveis	**2 302 923**	2 728 308
Prestação de serviços diversos	**54 949 086**	53 597 665
Reembolso de despesas	**9 668 261**	6 379 387
Outros	**33 002**	12 682
	66 953 273	62 718 042

A rubrica de Prestação de serviços diversos inclui proveitos de Despesas de expediente no montante de 23 405 908 Meticais; Emissão de extractos no montante de 3 316 342 Meticais; e Livros de cheques/cadernetas de poupança no montante de 28 226 836 Meticais.

29. Custos com o pessoal

O valor da rubrica é analisado como se segue:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Remunerações dos órgãos de gestão	**30 091 507**	31 714 739
Remunerações dos funcionários	**276 685 401**	200 653 161
Encargos sociais obrigatórios	**9 266 622**	6 165 721
Encargos sociais facultativos	**28 913 136**	24 064 800
Outros custos com o pessoal	**136 829 972**	2 234 506
	481 786 637	264 832 927

O número médio de trabalhadores ao serviço da Instituição, distribuído por grandes categorias profissionais, foi o seguinte:

	2007	2006
Administração (Executiva)	**4**	5
Direcção	**33**	28
Chefia e gerência	**131**	120
Técnicos	**74**	65
Administrativos	**444**	391
Auxiliares	**32**	33
	718	642

30. Outros gastos administrativos

O valor da rubrica é composto por:

(Reclassificado)

[Valores em MZN]

	2007	2006
Água, Energia e Combustíveis	**18 706 650**	14 833 999
Material de consumo corrente	**19 949 499**	18 062 003
Material de assistência e reparação	**2 826 136**	2 103 932
Rendas e alugueres	**32 205 233**	29 360 989
Comunicação e despesas de expedição	**61 171 653**	48 349 464
Despesas de deslocação, estadia e representação	**24 843 112**	23 366 677
Publicidade, edição e publicações	**27 059 225**	18 023 547
Custos de trabalho independente	**13 498 979**	7 093 038
Conservação e reparação	**38 833 560**	39 255 397
Seguros	**7 394 075**	7 821 027
Despesas judiciais, contecioso e notariado	**4 636 062**	5 651 784
Serviços especializados de informática	**18 702 002**	14 992 256
Serviços especializados de segurança e vigilância	**18 750 967**	15 892 064
Banco de dados	**14 057 500**	8 724 842
Limpeza e conservação	**5 420 588**	4 862 060
Transferência de fundos	**27 145 507**	24 946 997
Encargos com formação do pessoal	**12 625 181**	4 226 412
Outros custos	**18 413 806**	12 901 230
	366 239 735	300 467 718

31. Outras provisões

O valor da rubrica é composto por:

[Valores em MZN]

	2007	2006
Para riscos bancários diversos (Nota 17)	**15 918 134**	29 534 648
Para pensões de reforma (Nota 17)	**(199 700)**	4 400 050
Para outros riscos e encargos (Nota 17)	**79 860 501**	15 513 033
	95 578 935	49 447 731

32. Resultados extraordinários

O valor da rubrica é composto por:

Proveitos extraordinários:		
Ganhos relativos a exercícios anteriores	**39 033 210**	23 500 703
Recuperação de créditos incobráveis		21 905 935
Indemnizações por incumprimento de contratos	**341 165**	95 395
Mais valias de imobilizado	**1 023 791**	754 084
Outros ganhos extraordinários	**2 946 232**	246 541
	43 344 398	46 502 658
Custos extraordinários:		
Perdas relativas a exercícios anteriores	**26 679 553**	20 118 412
Multas e outras penalidades	**4 117 920**	-
Outras perdas extraordinárias	**14 329 763**	1 116 143
	45 127 235	21 234 555
	(1 782 837)	25 268 103

33. Pensões de reforma

O valor actual das responsabilidades por serviços passados dos funcionários do *Ex-BF* e de quatro trabalhadores oriundos do BCI, foi apurado com base em estudos actuariais efectuados pela *BPI Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.*(Grupo BPI), tendo sido utilizados os seguintes pressupostos actuariais financeiros:

Método de cálculo	Unidade de crédito projectado
Diferença entre taxa de rendimento e taxa de crescimento dos salários no longo prazo	6% anual
Diferença entre taxa de rendimento e taxa de crescimento das pensões no longo prazo	8% anual
Taxa de crescimento dos salários em 2006	5%
Pagamento de pensões de reforma	13 mensalidades
Taxa de rotação do pessoal	0%
Saídas da população durante a vida activa	Não se consideram saídas por morte nem invalidez
Tábua de mortalidade	TV – 73/77, após a reforma
População	100% casados (mulheres mais 3 anos do que os respectivos cônjuges)
Data efeito do cálculo	31 de Dezembro de 2007
Idade de reforma	1ª oportunidade, ou seja, 55 anos para as mulheres e 60 anos para os homens, ou com 35 anos de Banca, se anterior.

Assim, em resultados dos pressupostos acima enumerados, as responsabilidades calculadas a 31 de Dezembro de 2007 são as seguintes:

[Valores em milhares de MZN]

	2007	2006
Massa salarial total anual	**41 761**	39 523
Valor actual das responsabilidades por serviços totais	**37 025**	33 128
Valor actual das responsabilidades por serviços passados	**23 251**	19 151
Custo normal (% massa salarial pensionável do total anual)	**65.5%**	63.6%

34. Impostos

O BCI, S.A, por forma da fusão com o Banco de Fomento, obteve do gabinete da Ministra do Plano e Finanças um despacho datado de Novembro de 2003 que determina a manutenção dos benefícios fiscais e aduaneiros não vencidos, incluindo o direito de reexportação de lucros, concedidos ao abrigo da lei nº 3/93, de 24 de Junho, e do respectivo Regulamento, à sociedade incorporada e à sociedade incorporante e a sua transmissibilidade para esta, dos seguintes benefícios:

a) Redução da taxa do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas em cinquenta por cento (50%), durante seis (6) anos, contados da data do referido despacho;

b) Redução em cinquenta por cento (50%) da taxa do IRPS e IRPC sobre os dividendos, por um período de seis (6 anos);

c) A possibilidade de dedução, no cálculo do IRPC, das despesas realizadas em programas de formação de trabalhadores moçambicanos até ao limite máximo de cinco por cento (5%) da matéria colectável; e

d) Isenção de impostos sobre os capitais próprios ou empréstimos e respectivos juros, aplicados em investimentos realizados no âmbito do Projecto.

Demonstrações financeiras em base consolidada

Balanço Consolidado

em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

[Valores em MZN]

	2007	2006
Activo		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	**2,256,038,493**	1,986,602,633
Disponibilidades sobre instituições de crédito	**75,376,449**	95,020,105
Activos financeiros ao justo valor através dos resultados	**231,169,082**	239,777,956
Activos financeiros disponíveis para venda	**1,994,994,939**	896,008,378
Aplicações em instituições de crédito	**4,216,104,160**	1,158,739,499
Crédito a clientes	**8,622,804,591**	8,239,380,807
Activos financeiros detidos até à maturidade	**234,667,468**	218,053,579
Investimentos	**903,699**	903,699
Activos não correntes detidos para venda	**22,068,723**	22,068,723
Propriedades de Investimento	**20,211,956**	20,717,255
Outros activos tangíveis	**817,030,257**	752,828,829
Activos intangíveis	**2,480,596**	7,697,570
Activos por impostos diferidos	**3,841,377**	5,588,077
Outros activos	**353,110,304**	170,794,030
Total do activo	**18,850,802,094**	13,814,181,139
Passivo		
Recursos de outras instituições de crédito	**337,072,599**	147,846,369
Recursos de clientes	**16,047,049,390**	11,307,940,961
Recursos consignados	**89,311,499**	118,182,967
Responsabilidades representadas por títulos	**335,734,904**	461,079,616
Passivos por impostos diferidos	**22,479,550**	24,104,285
Outros passivos	**320,757,289**	269,895,142
Provisões	**107,626,215**	67,460,347
Total do passivo	**17,260,031,446**	12,396,509,686
Capital social	**321,428,570**	321,428,570
Reservas	**837,912,715**	596,465,873
Acções próprias	**(1,635,300)**	(1,635,300)
Resultado do exercício	**433,064,663**	501,397,904
Interesses Minoritários	**0**	14,405
Total dos fundos próprios	**1,590,770,648**	1,417,671,453
Total do passivo e dos fundos próprios	**18,850,802,094**	13,814,181,139

Demonstração de Resultados Consolidados

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

[Valores em MZN]

	2007	2006
Juros e rendimentos similares	1,768,846,277	1,296,445,933
Juros e encargos similares	(617,884,563)	(400,293,961)
Comissões líquidas associadas ao custo amortizado	22,434,651	18,632,309
Margem Financeira	**1,173,396,365**	914,784,281
Rendimentos de taxas e comissões	258,463,107	228,699,257
Gastos com taxas e comissões	(36,265,181)	(35,857,996)
Resultados em operações financeiras	202,827,875	198,112,740
Outros rendimentos operacionais	110,297,671	109,300,545
Outros gastos operacionais	(55,398,623)	(27,379,263)
Rendimentos Operacionais	**1,653,321,215**	1,387,659,564
Gastos com pessoal	(484,953,637)	(276,594,577)
Outros gastos administrativos	(366,239,734)	(301,000,058)
Imparidade de crédito líquida	(183,244,524)	(163,431,111)
Depreciações e amortizações	(72,430,386)	(64,815,155)
Provisões líquidas	(68,277,510)	(31,000,314)
Resultado Antes de Impostos	**478,175,424**	550,818,349
Gasto de Imposto	(45,110,761)	(49,379,418)
Resultado Consolidado Global	**433,064,663**	501,438,931
Resultado atribuível a interesses minoritários		(1,026)
Resultados de empresas associadas (eq. patrimonial)		(40,000)
Resultado Consolidado Grupo BCI	**433,064,663**	501,397,904
Resultado por Acção	**13.54**	15.68

[Valores em MZN]

	2007	2006
Número total de acções	32.142.857	32.142.857
Acções próprias	163.530	163.530
Número de acções relevantes	**31.979.327**	**31.979.327**

Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidados

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

[Valores em MZN]

	2007	2006
Actividades operacionais		
Juros, comissões e outros rendimentos recebidos	**1,926,990,075**	1,468,916,451
Juros, comissões e outros gastos pagos	**(620,492,841)**	(422,207,531)
Pagamento a empregados e fornecedores	**(848,026,372)**	(520,474,451)
Fluxo líquido provediente de rendimentos e gastos	***458,470,862***	*526,234,469*
Diminuições (aumentos) em:		
Aplicações em instituições de crédito	**(3,028,182,047)**	(371,090,922)
Créditos a clientes	**(1,012,591,958)**	(2,591,164,255)
Fluxo líquido provediente de activos operacionais	***(4,040,774,005)***	(2,962,255,177)
Aumentos (diminuições) em:		
Recursos de Bancos Centrais e outras instituições de crédito	**188,440,955**	(221,287,794)
Recursos de clientes	**4,609,771,184**	2,758,894,000
Fluxo líquido proveniente de passivos operacionais	***4,798,212,139***	2,537,606,206
	1,215,908,996	**101,585,498**
Actividades de investimento		
Aquisições de activos tangíveis e activos intangíveis	**(185,017,857)**	(182,059,090)
Aumentos (diminuições) de títulos	**(1,192,321,698)**	712,886,978
Juros recebidos	**189,936,749**	203,822,593
Outros activos	**(272,860,128)**	(358,773,022)
	(1,460,262,934)	375,877,459
Actividades de financiamento		
Dividendos distribuídos	**(189,557,829)**	(285,672,425)
Outros passivos	**701,862,399**	310,679,050
	512,304,570	**25,006,625**
Efeitos de alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	**189,936,749**	193,083,447
Aumento (diminuição) de caixa e seus equivalentes	**267,950,632**	695,553,029
Caixa e seus equivalentes no início do período	**2,020,235,908**	1,324,682,879
Caixa e seus equivalentes no fim do período	**2,288,186,540**	**2,020,235,908**

Demonstração das Alterações dos Fundos Próprios

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

[Valores em MZN]

	Capital	Reserva legal	Reserva de justo valor	Outras reservas	Acções Próprias	Resultado do exercício	Interesses Minoritários	Fundos Próprios
Saldo em 31 de Dezembro de 2005 (PCICSF*)	**321,428,570**	**99,663,812**		**383,874,383**	**(1,635,300)**	**224,877,793**	**13,379**	**1,028,222,637**
Responsa--bilidades com pensões de reforma				12,299,650				12,299,650
Impostos diferidos			320,689	(8,884,889)				(8,564,200)
Activos financeiros ao justo valor através dos resultados				(24,951,338)				(24,951,338)
Activos financeiros disponíveis para venda			(2,004,305)					(2,004,305)
Adopção do justo valor como custo considerado				124,748,611				124,748,611
Outros ajustamentos				(20,799,402)		(3,278,564)		(24,077,966)
Saldo em 31 de Dezembro de 2005 (Proforma IFRS)	**321,428,570**	**99,663,812**	**(1,683,616)**	**466,287,015**	**(1,635,300)**	**221,599,229**	**13,379**	**1,105,673,089**
Dividendos distribuídos em 2006						(189,557,829)		(189,557,829)
Incorporação do resultado líquido de 2005 em reservas		33,729,341		(1,703,775)		(32,041,400)		(15,834)
Reavaliação dos activos disponíveis para venda			(4,747,557)					(4,747,557)

[Valores em MZN]

	Capital	Reserva legal	Reserva de justo valor	Outras reservas	Acções Próprias	Resultado do exercício	Interesses Minoritários	Fundos Próprios
Imposto diferido			759,609	4,161,046				4,920,655
Resultado do exercício de 2006						501,397,904	1,026	501,398,931
Outros								
Saldo em 31 de Dezembro de 2006	**321,428,570**	**133,393,153**	**(5,671,565)**	**468,744,286**	**(1,635,300)**	**501,397,904**	**14,405**	**1,417,671,453**
Dividendos distribuídos em 2007						(250,903,434)		(250,903,434)
Incorporação do resultado líquido de 2006 em reservas		76,800,515		173,693,955		(250,494,470)		
Fusão do BCI Leasing								
Reavaliação dos activos disponíveis para venda			(5,327,648)					(5,327,648)
Imposto diferido			852,424	1,109,267				1,961,691
Resultado do exercício de 2007						433,064,663		433,064,663
Ajustamentos da Fusão com SCI Imobiliária				14,064,219				14,064,219
Outros - Ajustamentos no custo considerado				(19,745,891)			(14,405)	(19,760,296)
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	**321,428,570**	**210,193,668**	**(10,146,789)**	**637,865,836**	**(1,635,300)**	**433,064,663**		**1,590,770,648**

* PCICSF - Plano de Contas para as Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras

Relatório dos auditores independentes

Aos Accionistas do BCI - Banco Comercial e de Investimentos

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas do BCI - Banco Comercial e de Investimentos que compreendem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2007, a demonstração de resultados consolidados, a demonstração das alterações dos fundos próprios, e a demonstração dos fluxos de caixa consolidados para o ano findo nesta data, e as notas às demonstrações financeiras, as quais incluem um sumário das principais políticas contabilísticas e outras notas explicativas, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

Responsabilidade da Administração pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela preparação e correcta apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF). Esta responsabilidade inclui: desenho, implementação e manutenção dos controlos internos mais relevantes para a preparação e correcta apresentação das demonstrações financeiras consolidadas que garantam que as mesmas estejam livres de fraudes ou erros, aplicação de políticas contabilísticas apropriadas, e preparação de estimativas contabilísticas que sejam razoáveis dadas as circunstâncias.

Responsabilidade dos auditores

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Tais normas requerem o cumprimento de padrões de conduta ética no planeamento e execução da auditoria, de modo a obter uma segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas não apresentam erros materiais.

Uma auditoria requer a execução de procedimentos para obter evidência suficiente de auditoria sobre o montante e divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de erros materiais nas demonstrações financeiras consolidadas, para assegurar que as mesmas estejam livres de erros materiais. Para a execução desses procedimentos, o auditor considera os controlos internos relevantes na preparação e na correcta apresentação das demonstrações financeiras consolidadas com o objectivo de definir os procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com o propósito de expressar uma opinião sobre a eficácia dos controlos internos do Grupo. Uma auditoria também inclui uma avaliação das políticas contabilísticas utilizadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pela administração, bem como, da avaliação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas como um todo.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos materiais, a posição financeira consolidada do BCI - Banco Comercial e de Investimentos para o ano findo em 31 de Dezembro de 2007, o desempenho financeiro consolidado, e a demonstração dos fluxos de caixa consolidados para o ano findo nesta data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

KPMG
25 de Março 2008
Maputo

"Nós acreditamos que as evidências de auditoria obtidas são suficientes e apropriadas para nos fornecer bases para a nossa opinião."

Serviços Centrais
e
Agências do BCI Fomento

MAPUTO

SERVIÇOS CENTRAIS
Av. 25 de Setembro,
Prédio John Orr's, n. 1465
Tel. 21-353700
Fax. 21-309831, 307152
bci@bci.co.mz

Agência CENTRAL-SEDE
Av. 25 de Setembro,
Prédio John Orr's, n. 1465
Tel. 21-353700
Fax. 21-313006, 306852

Agência POLANA
Av. Julius Nyerere N.º 1016
Tel.: 21-493404
Fax: 21-494400

Agência IMPRENSA
Rua da Imprensa, N.º 624
Tels.: 21-323915/6
Fax: 21-313924

Agência 25 Setembro
Av. 25 de Setembro, N.º 692
(Hotel VIP)
Tels.: 21-300658/661
Fax: 21-360495/ 314735

Agência ALTO-MAÉ
Av. Eduardo Mondlane,
N.º 3048/ 50
Tel.: 21-405172/5
Fax: 21-405169

Agência ALTO-MAÉ
"E. MONDLANE"
Av. Eduardo Mondlane, N.º 3462
Tels.: 21-402852, 402926
Fax: 21-402649

Agência ALTO-MAÉ CENTRAL
Av. Eduardo Mondlane, N.º 2861
Tels.: 21-401205/8, 401225
Fax: 21-401263

Agência JARDIM
Rua Do Jardim, N.º 1329
Tels.: 21-476994/5
Fax: 21-476993

Agência AV. DO TRABALHO
Av. Do Trabalho, N.º 1451
Tels.: 21-407283/4
Fax: 21-407282

Agência JULIUS NYERERE
Av. Julius Nyerere, N.º 738
Tels.: 21-490555, 490561, 490231
Fax: 21-490540, 490270

Agência PIGALLE
Av. 24 De Julho, N.º 1177/ 1195
Tels.: 21-307148/9/50
Fax: 21-307151

Agência MALHANGALENE
Av. Vlademir Lenine, N.º 1480
Tels.: 21-311818/9/20
Fax: 21-311822

Agência TIGER
Av. Ho Chi Min, N.º 710, R/C
Tels.: 21-314445/6
Fax: 21-314447

Agência XIPAMANINE
Rua Irmão Roby,
N.º 1092
Tels.: 21-403009, 403310,
403349
Fax: 21-403024

Agência CASA PFAFF
Rua Joaquim Lapa, N.º 21
Tels.: 21-355821, 355822
Fax: 21-355820

Agência CFM
Praça dos Trabalhadores
Tels.: 21-325939, 325941
Fax: 21-325940

Agência SOMMERSCHIELD
Rua Francisco Barreto, N.º 91
Tels.: 21-493190/1/2
Fax: 21-493202

Deleg. EMBAIXADA EUA
Av. Kenneth Kaunda, N.º 193
Tel.: 21-499661
Fax: 21-499661

Deleg. USAID
Av. 25 De Setembro, Prédio JAT
Tel.: 21-352199
Fax: 21-352141

Deleg. ISPU
Av. Paulo Samuel Kankhomba,
N.º 1011
Tel.: 21-303276
Fax: 21-303280

Agência Ponta Vermelha
Av. Mártires da Machava,
nº 319 R/C
Tel: 21- 485817
Fax: 21- 485815

Agência do Maputo Shopping
Av.Marquês do Pombal Nº G27
Telf: 21-329087/5/6
Fax: 21-329088

Agência da Avenida de Angola

Avenida Angola
1966, R/C

Tels: 21-457542

Fax: 21-467541

ZONA SUL

Agência MATOLA

Rua São Gabriel, N.º 158

Tels.: 21-722146, 722143

Fax: 21-722140

Agência MACHAVA

R. Jardim, Bombas comb.
Petromoc Sasol-estádio
da Machava

Tels: 21-706827/8

Fax: 21-722140

Agência XAI-XAI PRINCIPAL

Av. Samora Machel
Estrada Nac. Nº1

Tels: 282-23020/1

Fax: 282- 23019

Agência XAI-XAI

Estrada Nacional N.º 1,
Bairro 11

Fax: 282-26482

Agência CHÓKWÈ

Esq. Av. Eduardo Mondlane /
7 de Abril

Tel.: 281-20581

Fax: 281-20817

Agência INHAMBANE

Av. Da Independência, R/C,
N.º 208-A

Tels.: 293-21190/1

Fax: 293-21192

Agência de MAXIXE

Estrada Nacional nº 1,
Talhão 133

Tels: 293-30949

Fax: 293-21192

Agência de VILANCULOS

Av. Samora Machel

Tels: 293-82503

Fax: 293-82506

ZONA CENTRO

Agência BEIRA-EMBAIXADOR

Rua Major Serpa Pinto,
N.º 900

Tels.: 23-323975/7

Fax: 23-323979/8

Agência BEIRA-SCALA

Rua General Machado, N.º 87

Tels.: 23-323560, 323777,
323553

Fax: 23-323559, 323553

Agência CHIMOIO

Av. 25 De Setembro, N.º 70

Tels.: 251-24522/4

Fax: 251-24525

Agência TETE

Av.Eduardo Mondlane,
N.º 323,C.P.563

Tels.: 252-23648/51

Fax: 252-23653/4

Agência QUELIMANE

Av. Samora Machel, N.º 715

Tels.: 24-215573/8

Fax: 24-215577

ZONA NORTE

Agência NAMPULA PRINCIPAL

Av. Paulo S. Kankhomba,
N.º 303

Tels.: 26-218054/7

Fax: 26-218059

Agência NAMPULA-EDUARDO MONDLANE

Av. Eduardo Mondlane, N.º 326,
C.C.Nampula

Loja 8, RC e SL

Tel.: 26-217403

Agência NACALA

Bairro Maiaia, Rua 11, N.º 46,
R/C

Tels.: 26-526966/8

Fax: 26-526975/6

Agência PEMBA

Av. 25 De Setembro, N.º 2036

Tels.: 272-20211, 21322

Fax: 272-20039

Agência LICHINGA

Av. Filipe Samuel Magaia, 246
Bloco A R/C

Tel.: 271-21419

Fax: 271-21421

BCI Fomento
Grupo Caixa Geral de Depósitos

Visite-nos também em

www.bcifomento.com